



DA
VILLA DA PRAIA NA ILHA TERCEIRA
em 11 de Agosto de 1829

NO PRIMEIRO DOS
QUADROS HISTORICOS

DA
Liberdade Portuguesa

E
A MEMORIA HISTORICA

DO CORONEL DE ENGENHEIROS
Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado

SOBRE A VICTORIA
DA VILLA DA PRAIA

O U
A GLORIA

D O
BATALHÃO DE VOLUNTARIOS
DA RAINHA
A Senhora

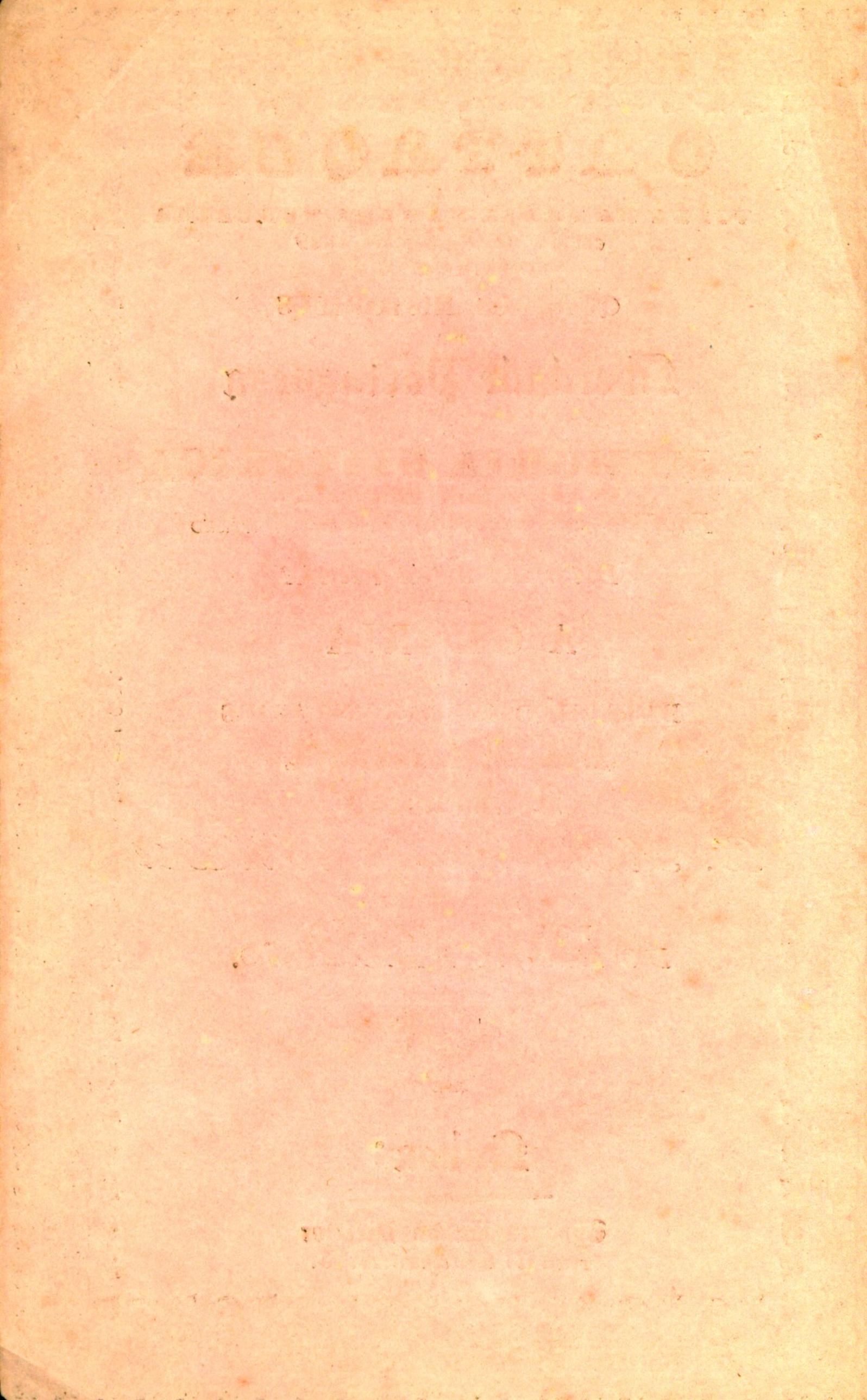
D. MARIA II A SCGD

REVINDICADA
POR UM CAPITÃO
DO MESMO BATALHÃO.



Lisboa:

—
Typographia do Director
Rua do Crucifixo N.º 3.





D A
VILLA DA PRAIA NA ILHA TERCEIRA

em 11 de Agosto de 1829

NO PRIMEIRO DOS

QUADROS HISTORICOS

D A

Liberdade Portuguesa

E

A MEMORIA HISTORICA

DO CORONEL DE ENGENHEIROS

Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado

SOBRE A VICTORIA

DA VILLA DA PRAIA

O U

A GLORIA

D O

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

DA RAINHA

A Senhora

D. MARIA LEOPOLDA

REVINDICADA

POR UM CAPITÃO

DO MESMO BATALHÃO.



Lisboa:

—
Typographia do Director
Rua do Crucifixo N.º 3.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

Department of Chemistry

PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY

A. G. GIBBS

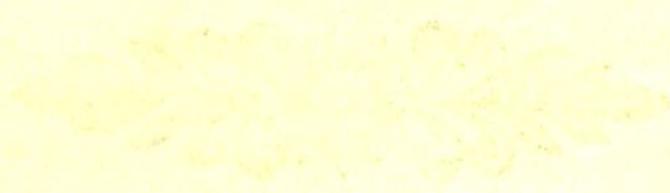
RESEARCH IN PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY



PHYSICAL CHEMISTRY

PHYSICAL CHEMISTRY

A G L O R I A

D O

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

DA RAINHA

A Senhora

Dona Maria Segunda

REIVINDICADA

POR UM CAPITÃO DO MESMO BATALHÃO.



*Reddite quæ sunt Cæsaris, Cæsari,
quæ sunt Dei, Deo.*

MAL pensavamos nós que, na presença de testemunhas, ainda vivas com lingoas para fallar, e com penas para escrever, o espantoso feito do memoravel dia 11 de Agosto de 1829, capaz só por si de repellir para sempre de nós, os deffensores da carta e da RAINHA, a injusta imputação que de cobardes e de indignos da liberdade alguém nos fazia, apparecesse hoje desfigurado por modo tal que nem a custo podesse ser reconhecido pelos mesmos que o presenciaram e nelle tiveram parte.

Nunca poderíamos esperar que escriptores, protestando *não seguir as paixões de ninguem*, deixassem de ser guiados pela verdade para nos appresentarem um Quadro tão pouco fiel da acção a mais prodigiosa e a mais importante dos nossos tempos que, pela confusão dos factos, e inversão da sua ordem, parece destinado a declinar para outros, daquelles a quem pertencia, a gloria da deffeza da Ilha Terceira.

No entretanto acaba de publicar-se o primeiro dos Quadros Historicos da Liberdade Portugueza; e como foi grande o nosso praser vendo recordar um feito de ha muito já de todo esquecido, não foi menor a surpresa que nos causou a narração, nelle feita, das cousas passadas naquelle Baluarte da mais heroica fidelidade. Como testemunha occular, e tendo feito parte do brioso e tão injustamente despresado Batalhão de Voluntarios da Rainha a Senhora Dona Maria Segunda, nos julgariamos indignos da honra de ter combatido nas suas fileiras e debaixo das ordens do valente Conde de Villa Flor, o Heroe, e hoje Duque da Terceira; se, tendo os meios de esclarecer a verdade, deixassemos passar á posteridade esse Quadro enganador sem retocarmos as suas côres para impedir que elle apresente ás gerações futuras uma falça historia da epocha a mais brilhante da nossa idade.

Mais avaros de occasiões de servir a nossa Patria do que dominados da ambição de fazer conhecidos nossos nomes particulares, nós os Voluntarios da Rainha descansavamos sobre o relatorio do General Conde de Villa Flôr que, no officio escripto em 15 de Agosto, quatro dias depois da acção da Praia, ao Marquez, hoje Duque de Palmella, ellevou um monumento eterno á gloria do Corpo a que temos a honra de pertencer. Nelle viamos, com a authentica publicidade e com o reconhecimento official dos factos, a honrosa paga de nossos sacrificios; e com esta silenciosos nos contentavamos considerando que aquelle Padrão, sem que alguem dos presentes tentasse derrubalo, transmitiria aos vindouros o nobre feito por elle testemunhado: mas, na presença do Quadro, que agora vemos, desta acção, seria indisciplpavel, senão tambem reprehensivel, o nosso silencio.

Foi por isto que, apenas delle houvermos conhecimento, nos decidimos a escrever alguma cousa sobre o seu objecto: e a dolorosa impressão recebida ao lermos a Memoria Historica de todo o acontecido no dia 11 de Agosto de 1829 publicada em 1835 pelo Coronel de Engenheiros, o Sr. Euzebio Candido Cor-

deiro Pinheiro Furtado, de que só tivemos noticia pela sua carta impressa no n.º 586, do Correio de Lisboa, a qual nos moveu a procural-a, mais nos decidiu em nosso proposito, por vingarmos a gloria do Corpo a que pertencemos; não consentindo que ella sem resposta continuasse, como até agora, a correr para quebra do renome que a tanto custo soubemos conquistar, com o espantoso feito daquelle dia!

Sentimos comtudo muito que tão digno e honrado Cavalheiro, nosso antigo Camarada, havendo tido o Batalhão de Voluntarios tamanha parte no combate do dia 11 de Agosto, não tivesse a generosa lembrança de brindar ao menos os seus officiaes com um exemplar da sua Memoria; porque, então, mais cedo houveramos della conhecimento e desde logo, como hoje, lhe pediriamos licença não para desmentir o fim principal da sua obra, mas para o ajudarmos com nosso brado e debil cabedal em sua empresa, fazendo ao mesmo tempo sentir e brilhar a gloria do Batalhão de Voluntarios, que alí muita vê perdida daquelle que reconhecido, fiel, e franco lhe deu o nosso Grande General, o Conde de Villa Flôr no seu referido officio de 15 de Agosto de 1829.

Permitam-nos pois o Sr. Euzebio Candido Cordeiro Furtado e os Redactores dos Quadros Historicos da Liberdade Portugueza que hoje, ainda que já tardios, façamos a exacta pintura da acção da Villa da Praia, qual a vimos e presenciámos do começo ao seu fim, e que alguma cousa tambem aqui lancemos ácerca do estado anterior e da deffesa da Ilha Terceira.

Seremos historiador fiel e imparcial; diremos só a verdade: porém por isso havemos de revellar e pôr á luz do dia factos que ou correm de proposito escondidos, ou são na realidade geralmente ignorados, com quanto vamos com nossa franquesa atrahir maior numero de inimigos do que aquelle que já contamos; por que o nosso fim é só dar e restituir a Cesar o que é de Cesar, em despeito de quaesquer considerações pessoais.

A BARRA

D O

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

DA RAINHA

A SENHORA

*Dona Maria Segunda**No dia 11 de Agosto de 1829.*

ERAM tão poucas as forças, ainda que resolutas e possuidas do mais nobre entusiasmo, para sustentar e deffender na Ilha Terceira os direitos da Nossa Augusta Rainha, quando ali aportou a Fragata Isabel, Brazileira, levando a seu bordo o General Moura e outros Officiaes, que seria loucura desconhecer os perigos e até a impossibilidade da sua deffeza, no caso de um ataque de tropas regulares: no entretanto ou fosse heroica devoção, vista raras vezes, pelas couzas da nossa Patria, ou uma confiança muito desmedida collocada na posição do Castello de S. João Baptista, e nas promessas de soccorros feitas em Londres, é certo que o General Diocleociano Leão Cabreira, os Tenentes D. Vasco Guterres da Cunha, de Cavallaria n.º 12, e José Maria Taborda, de Infanteria n.º 7, os Alferes Narcizo de Sá Nogueira, de Cavallaria n.º 10, e Jorge Vanzeller de Cavallaria n.º 12; o Capitão de Milicias de Lagos Bernardo Mendes da Costa, e o Medico José Go-

mes Braklami tomaram, contra a deliberação do Conselho militar tido a bordo da mesma Fragata em 6 de Setembro de 1828, a nobre e perigosa resolução de ficar na Ilha Terceira para seguir uma sorte além de incerta, sobre modo arriscada. Os nomes destes bravos deveram ser mais conhecidos do que hoje o são; e por isso aqui os especificamos todos, sentindo que algum nos possa ter esquecido, por que está muito longe de nós a idéa de querer, por algum motivo, roubar a um só delles a gloria que lhe cabe em procedimento de tanta coragem, que invejariam os antigos deffensores de Dio.

Com a força de que então dispunha o General Cabreira que, por Portaria do Governo Provisorio de 8 de Setembro, tomou conta, em 9 do mesmo mez, do Governo Geral das armas da Provincia era absolutamente impossivel guarnecer as costas da Ilha; e só á falta de braços e de recursos para isto, que não a outra, attribuímos nós o plano que seguiu, no qual nunca abandonou a idéa de bater, ou na costa, ou no campo, os inimigos quando tentassem ou chegassem a realisar um desembarque. Apresentaremos como provas do que havemos dito os factos que, fallando bem alto, fazem ao mesmo tempo o seu merecido elogio e o dos poucos que tomaram a nobre resolução de o seguir e acompanhar.

As suas ordens de 15 e 17 de Setembro porque regulou a guarnição da Villa da Praia e a da de S. Sebastião dando áquella cento e doze homens que, pela outra ordem de 29 do mesmo mez, foram elevados a 125 entrando nelles cincoenta praças de primeira linha; e a esta setenta e sete que, pela mesma ultima ordem, foram elevados a 98 contando quarenta de primeira linha tambem; e a resolução com que, á primeira apparição da Náo, correu com uma pequena columna a costa da Ilha observando os seus movimentos, provam claramente quaes eram as suas vistas.

E ainda que aportando em Angra novamente a Fragata Isabel de volta da Ilha da Madeira, no dia 30 de Setembro ou no primeiro de Outubro, em cuja

occazião desembarcaram o Brigadeiro Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira com o Tenente seu filho, o Coronel José Antonio da Silva Torres, os Majores Raimoso, e Sá Camello, e o Tenente Cezar, com mais algum, talvez, cujo nome não nos occorre, nem podemos verificar por falta de documentos, formando-se então a Junta Provisoria Encarregada de manter a legitima auctoridade de El-Rei o Senhor Dom Pedro 4.^o, se mandassem retirar nos primeiros dias deste mez as munições dos referidos dous Districtos; com tudo, depois do dia 4 deste mez em que o Coronel Torres, hoje Visconde da Serra do Pilar, com um punhado de valentes de Caçadores n.^o 5, bateu e destroçou completamente os rebeldes no Pico do Celeiro, um destacamento commandado pelo Tenente Narciso de Sá foi conservado na Villa da Praia; e isto com as palavras que da sua propria boca lhe ouvimos na tarde do dia 14 de Fevereiro de 1829, no Palacio do Governo, quando, com os mais officiaes das quatro primeiras companhias do Batalhão de Voluntarios, o fomos cumprimentar, não nos deixam duvida alguma ácerca das vistas do General Cabreira: *« Camaradas, nos disse elle, cheio do mais nobre orgulho, aqui todos estamos, ainda que poucos, decedidos a vencer, ou a morrer pela sagrada causa que defendemos. Se os inimigos da Rainha ousarem atacar-nos, nós lhes disputaremos o terreno palmo a palmo e em ultimo logar nesse castello, que já por onze mezes serviu de azilo aos Castelhanos, esperamos os nossos camaradas que não tardarão a vir ajuntar-se a nós. »*

Estamos por tanto convencidos de que o General Cabreira reconhecia a vantagem de bater o inimigo em qualquer tentativa de desembarque; e pensamos, *ainda que não somos de profissão militar, que elle, abandonando a guarnição das costas, ainda que não de todo, e restringindo-se a formar uma columna volante, nas circumstancias em que se achava, adoptara o unico plano exequivel; porém, a estarmos nós em erro, muito folgáramos de que alguem, mais entendido, nos apresentasse um melhor.*

No entretanto devemos confessar que pararam aqui os serviços deste General na Ilha Terceira; porque não tendo hesitado em ficar no meio dos maiores perigos lançando-se nesta Ilha, quando ella não offerecia recursos alguns, com grande espanto e admiração de todos, a abandonou, depois que o Coronel Torres, na acção do Pico do Celleiro, tinha escarmentado os inimigos internos; e quando as quatro primeiras companhias do Batalhão de Voluntarios, desembarcando, não no dia 8 de Março mas, na tarde do dia 14 de Fevereiro de 1829, unindo-se-lhes então o pequeno destacamento do mesmo corpo, dias antes chegado sob o commando do alferes Barbosa, lhe tinham trazido meios para estender os seus planos, e continuar a sustentação e deffesa que tão corajosamente havia empreendido!

Desde a sua retirada as occultas manobras e as intrigas, dividindo já de tempos os membros da Junta, e sendo talvez o unico motivo, para nós insufficiente, de seu extraordinario e repentino procedimento, porque quem, como elle, fôra superior aos perigos devera sel-o tambem a todas as calumnias, longe de cessarem, tomaram corpo tal que, á chegada do Major Manuel Joaquim de Menezes com o resto do Batalhão de Voluntarios, e do Coronel Antonio Pedro de Brito, hoje o Brigadeiro Barão de Cacella, que depois tantos serviços prestou á causa da Rainha, com outros muitos officiaes, e alguns soldados de linha, em 8 de Março, estava para romper uma revolução na qual por todos os modos se pertendia involver a força de Voluntarios. O seu rompimento porém ficou suspenso com aquella chegada de novas gentes; e o Major Menezes, de tudo informado logo, foi pedir immediatamente, por obstar á continuação das tramas aliciadoras, para Quartel a Villa da Praia; onde, dizia elles separado da Cidade se responsabilisaria pelo Corpo, e nós, com quanto ainda alguem nos quizesse anteceder a Villa de S. Sebastião, por nos ter mais ao alcance, para ali marchamos repentinamente, se nos não enganamos, na madrugada do dia 10 de Março.

Neste mesmo dia foi nomeado Commandante da Força Armada o Coronel Brito, a quem a Junta só curava de prender, regulando e querendo dirigir, exclusivamente por si, os mais insignificantes negocios militares; sendo a mesma Junta a que abandonou, por uma vez, toda a idéa de deffesa da Ilha nas suas costas, com quanto conservasse ou, para melhor dizer, não pudesse arrancár o Batalhão de Voluntarios da Villa da Praia; porque nós ainda vimos arrastar, dos Fortes desta Villa para o Castello de S. João Baptista, as peças, que o General Cabreira alí deixara e que nunca poderiam servir em campanha aos inimigos, quando chegassem a desembarcar.

Mas o Major Menezes, ligado com o Coronel Brito, seu antigo e particular amigo, tendo consultado primeiro, senão todos, a maior parte dos Officiaes de Voluntarios, fez constar á Junta que o Batalhão, no caso de ataque, antes consentiria ser feito em postas do que abandonar aos inimigos um ponto tão importante, sem lhes fazer provar o fogo do seu ardor e das suas armas; e foi só depois desta nobre resolução, apoiada fortemente pelo Coronel Brito, que a mesma Junta consentiu em deixar ao arbitrio deste, como commandante militar, a disposição e direcção das Forças para a deffesa, despresando-se o monstruoso plano da sua reunião no Campo do Relvão, no caso de ataque, para esperar as deliberações e as ordens della! e também foi só desde então que o mesmo Coronel pôde desenvolver a sua energia e prestar, entre mais outros, os importantes serviços que, com justa razão, o Sr. Pinheiro Furtado menciona delle na Memoria Historica do dia 11 de Agosto de 1829.

Porém qual era o estado da Ilha na chegada do General Conde de Villa Flôr? A idéa da sua deffesa nas Costas estava abraçada; mas, com quanto o Coronel Brito se esmerasse na organização e na disposição da Força armada, podia elle arrancar uma peça do Castello de S. João Baptista? Eram restituídas á Bahia da Praia as que lhe tinham sido tiradas? Achavam-se ao menos principiadas em alguma parte as

obras de fortificação que o Sr. Coronel Pinheiro Furtado nos diz ter a esse tempo já traçadas! Não, por certo. A Ilha estava entregue á força das baionetas, e contava apenas por muralhas os peitos dos soldados; ao passo que o terrível cancro da intriga e as conspirações dos ambiciosos ameaçavam de nos lançar no maior abismo da desgraça.

A divisão nos membros da Junta não podia ser mais pronunciada; e em todos os Corpos se curava mais ou menos da sua destituição que senão chegou a ser realisada, por uma insurreição, deveu-se isso, não a providencias por ella tomadas, mas a não se poderem, por causa das muitas ambições, accordar os animos ácerca das pessoas que a deviam substituir; e sobre tudo á falta do Batalhão de Voluntarios pelo qual debalde se esperou na Cidade, no dia ultimamente assignado para a revolução; porque com quanto este chegasse a reunir, illudido, ao toque de assemblea, ordenado arbitrariamente, pôde ser dissolvido pelos seus Officiaes que, desenvolvendo a maior energia e intrepidez, sobre modo arriscadas por causa do espirito de uma boa parte dos Voluntarios, mostraram que sabiam ser militares dignos dos postos que exerciam. Oxalá que igual conducta sempre se tivesse visto em todos os corpos; que então muitas desgraças deixariam de nos ter affligido?

O emissario que de Angra fôra á Praia, para sublevar o Batalhão e fazel-o marchar para a Cidade, vendo malograda a sua tentativa, fugiu; mas pôde ainda ser prezo na Villa de S. Sebastião até onde correu sobre elle o Major Antonio de Passos de Almeida Pimentel.

Por esta ves ainda os trabalhos dos agitadores ficaram frustrados; mas elles tarde ou cedo produsirão todos os seus effeitos, lançando-nos na mais aberta e desesperada anarchia, se o General Conde de Villa Flôr, o nosso Anjo da Paz, não chegasse tanto a tempo!

Nem se crêa que nós de proposito afeamos o Quadro com negras côres; porque de todos os que estive-

mos, por estes calamitosos tempos, na Ilha Terceira, os que ainda restam vivos testemunharão quanto deixamos historiado: e se algum póde existir que, por não querer reconhecer os erros commetidos, se obstine em suppor-nos exagerado; nós lhe lembraremos os factos para então se decidir. A fatua pertença de um membro da Junta, sustentada e repetida pertinazmente, para obter o commando da força armada; a escandalosa questão ácerca do Habeas Corpus; as disputas sobre o conceder ou negar o voto deliberativo aos Secretarios da mesma Junta; a espera feita ao Conselheiro Alexandre Martins Pamplona e o ferimento do seu creado; a imputação de traição, injustamente lançada ao Governo, por causa da tomada nocturna, pela esquadra rebelde, de um Hiate Americano que ancorara no Porto do Fanal; a invenção ou realidade da Carta Regia, escripta pelo Usurpador, que alguém dizia ter visto em certa Carteira na Ilha, e outras muitas particularidades, que ainda reservamos, deixarão de ser factos para não caracterisarem a epocha de que temos fallado?

Sciante, porém, de nossas dissensões e do estado em que nos achavamos, o Marquez, hoje Duque de Palmella, enviou aquelle General; e o Conde de Villa Flôr a quem os perigos não aterram foi o Heroe que salvou a Ilha Terceira. Rompendo o bloqueio, com um valor só proprio d'elle, veio fazer-nos parar no meio do despinhadeiro em que nos precipitavamos, e nos arrancou das garras da anarchia. As vistas de todos se fitaram logo nelle, e na sua presença as intrigas cessaram e as conspirações morreram.

Como Governador foi justo, pacifico e conciliador; e na gerencia dos negocios civis respirava a prudencia e a sabedoria com que ganhava em seu favor os animos todos, e todas as vontades: mas tambem, para tributarmos homenagem á verdade, não deixaremos em silencio as virtudes e boas maneiras com que todo o Estado maior General, atrahindo as sympathias publicas, muito o ajudou no difficil empenho do seu governo.

Como General deu para a deflisa da Ilha as mais bem acertadas providencias que se executavam com uma energia espantosa: tambem por isso nem elle, nem o Chefe e mais empregados do seu Estado maior dormiam somno tranquillo em suas camas. Em todos os pontos da Ilha elle ou alguém de sua ordem apparecia a todos os momentos. Era tudo vida, e tudo respirava uma vida militar.

A solitudine e intelligencia com que o Chefe do Estado maior, o Tenente Coronel J. B. da Silva Lopes, hoje o Brigadeiro Barão do Monte Pedral, inspeccionava e dirigia os negocios da sua competencia; o zelo e fervor com que o Capitão de artilharia (hoje Coronel) Antonio da Silva Leão montava e fazia trabalhar o Trem e o Laboratorio estabelecidos no Castello, encontrando para as faltas recursos sempre em seu engenho; a actividade e energia com que os poucos Officiaes de Engenheiros faziam caminhar as obras de fortificação cuja direcção geral estava encarregada ao Sr. Euzebio Candido; o acerto e o incansavel zelo com que o Commandante da Força Armada, o Coronel Brito, o Ajudante General Manuel José Mendes, e o Quartel Mestre General Balthezar d'Almeida Pimentel assim como os mais Officiaes empregados no Estado maior entendiam e sabiam fazer cumprir as ordens do General, rivalisando todos no desempenho de suas commissões e em corresponder á confiança que nelles depositara o mesmo General, chamando-os para o seu lado, tudo, tudo concorreu para que a Ilha Terceira, antes sem ponto algum fortificado, tivesse no dia 11 de Agosto na Bahia da Villa da Praia, cujas obras estavam encarregadas ao infatigavel Capitão de Engenheiros Joaquim José Groot da Silva Pombo, constante amigo e companheiro dos Voluntarios em seus trabalhos e vigalias, um seguro e bem construido parapeito que principiando a obra de trinta a quarenta palmos d'além do Forte da Luz seguia até este, e dahi caminhava a pegar no começo da Barreira que fica ao sul da casa da Alfandega e é banhada pelo mar; um Fortim no fim da mesma Barreira para

o qual se entrava pelo lado da Praça da Villa, e ficava cavalleiro ao areal que segue para a banda de S. Francisco; outro parapeito, pela pressa e falta de tempo, mal construido e perigoso para quem se abrigava a elle, que demais adiante hia ligar com o Forte das Chagas, e seguia um pouco além; mais outro parapeito bem construido que defendia o areal que está na direcção do sitio, onde consta existira em algum tempo o antigo convento de Freiras, que agora se achavam no da Luz; e duas trincheiras ou travessões pequenos de fachina, no grande areal, já para o lado do Cabo da Praia entre os Fortes de S. José e de Santa Catharina; na Salga, em Porto Judeo, na Terra Chã, em Santa Barbara e nos Biscoutos obras muito adiantadas; e para que tambem a Força estivesse por tal modo aproveitada e organisada, e o trabalho com tanto acerto e propriedade distribuido que ninguem deixava de ter serviço proprio e adquado, tendo chegado o exforço e a diligencia a conseguir, apesar das muitas faltas experimentadas, a organização de um troço de cavallaria montada; e para que, finalmente, as tropas estivessem por tal arte dispostas que ao primeiro ataque em qualquer ponto, este seria por ellas soccorrido immediatamente, como aconteceu no memoravel dia 11 de Agosto de 1829.

Querer portanto negar, ou mesmo ainda escurecer a gloria que, pelo successo deste famoso dia, coube ao General, Duque da Terceira, então Conde de Villa Flôr, só porque não pôde nem deveu estar debaixo do fogo aos primeiros tiros, é proceder ou com reconhecida má fé, ou com ignorancia crassa dos deveres de um General, e do que a sciencia da guerra exigia delle. Ao General não cumpre estar debaixo do fogo inimigo; se o fizer, imprudencia e loucura será, com quanto, como todas, esta regra tenha excepção, e muitas vezes uma exposição desesperada e a tempo tenha decedido a sorte de acções ou duvidosas ou já quasi perdidas. Para que a gloria e os louros da victoria lhe pertenção convém que as suas disposições e providencias tenham sido ordenadas e dirigidas com o

acerto proprio a conseguil-a. Nem é de pertender, porque nem é materialmente possível, que o General esteja a um mesmo tempo em todos, sendo mais de um, os pontos onde póde effectuar-se o ataque, como acontece na Ilha Terceira que n'uma circumferencia de dezoito legoas tantos apresenta de facil ou possível accesso em logares oppostos.

Porém o General Conde de Villa Flôr preparou-se, apenas a esquadra foi avistada, para receber o inimigo em qualquer parte da Ilha. Destacou logo para o lado do Norte, sob o commando do valente Major Romão José Soares, uma Columna de observação, e activou, sobre modo, a vigilancia em todos os pontos. Na vespera do mesmo dia, em que se realisou o ataque, previo a probabilidade d'elle na Villa da Praia, ao passo que tambem considerava a possibilidade de se effectuar em outros logares. Foi por isto, além de outras muitas providencias adequadas, que elle mandou na tarde do dia dez para a mesma Villa, com as ordens e instrucções convenientes, o Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, em quem punha, pela sua reconhecida pericia, e provado valor, a maior confiança; e ordenou ao Tenente Coronel Pedro José Frederico, commandante do 5.º Districto militar, á esquerda do da Praia, que montando a Serra de Santa Rita a viesse correndo até o alto de Malmerenda, seguramente porque elle sempre observasse, com este movimento, o da esquadra por toda aquella parte da Ilha, sem deixar de estar ao alcance ou de soccorrer a mesma Villa descendo á Bahia com a maior facilidade, ou de correr ao seu Districto, como fôra mister, quando para ali, como era possível, o inimigo dirigisse algumas forças. E foi tambem por isto que, organisando uma segunda Columna, a entregou com duas peças de campanha e um obuz ao distincto Major, hoje Brigadeiro, Antonio da Costa e Silva, que, além de outros muitos importantes serviços, tanto esmero e trabalho tinha empregado na organização e disciplina do Corpo de Arthelharia, para vir collocar-se, como ainda o fez nessa mesma noute, na Villa de S. Sebastião;

posição esta a mais propria para observar toda a sua frente e acudir, seguindo a beira mar, ou a Porto Martins, se para lá os rebeldes se dirigissem, ou mesmo até ao Cabo da Praia conforme as circunstancias o reclamassem; ao passo que ali ficava tambem ao alcance de soccorrer a Porto Judeo, e ainda ao de ser chamado á Cidade, em qualquer extraordinaria eventualidade; não lhe esquecendo mandar o seu Ajudante D. Carlos de Mascarenhas á Villa da Praia para informar o Capitão Pimentel deste movimeneo, tão bem calculado.

Se consideramos a falta de certesa do ponto escolhido pelo inimigo, para atacar, e que não era de presumir que elle fosse tão nescio para tentar um desembarque, sem o numero de lanchas capaz de trazer a terra dous golpes fortes de gente, maxime quando se observara de Angra a chegada de muitos barcos das Ilhas de baixo, não sendo por isso de crer que, atacando a Praia, deixasse de atacar ao mesmo tempo outro qualquer ponto; devemos reconhecer e confessar que as disposições, tomadas pelo General, eram as unicas proprias e convenientes: porque em quanto a frente, supondo a Praia o ponto do ataque, era deffendida pelas forças ali estacionadas, os seus flancos estavam guardados pelas columnas da direita e da esquerda; qualquer das quaes, a não ser precisa, conforme a direcção e movimentos da esquadra, naquelles lados, podia, além de fazer importantes operações no caso de infortunio acontecido na mesma frente, soccorrer e suportar qualquer ponto desta, assim como aquelle outro a que se dirigisse o segundo ataque; ao passo que o General com o resto das Forças, em Angra, estava em disponibilidade para acudir áquella das partes aonde apparecesse o empenho principal do inimigo, podendo até, quando este se empregasse na posição por elle occupada, ou nas suas proximidades, ser soccorrido pelas referidas columnas.

Entendemos portanto que, similhantes disposições prevenindo não só estas mas outras muitas eventualidades possiveis, e não sendo, senão a consequencia de sua

ordens e daquellas mesmas providencias anteriores do General, a direcção de todas as operações, no dia 11 de Agosto, e as medidas, adoptadas no Campo da Batalha, antes da sua chegada, produzindo tudo o feliz resultado daquelle dia, provaram que nada tinha escapado á providencia do Conde de Villa Flôr.

E, na verdade, quem tiver exactos conhecimentos topographicos da Ilha Terceira, e não ignorar o estado das nossas forças, avaliando devidamente as circumstancias todas que se deviam tomar em conta, para dirigir a defeza, hade convir que, para alcançar a victoria, o General Conde de Villa Flôr empregou todos aquelles meios, que empregaria o mais habil General.

E' por conseguinte fêa ingratição querer negar ao Conde de Villa Flôr a gloria que justamente lhe pertence, pela acção do dia 11 de Agosto: mas, esta ingratição, nutre-a no peito só quem não correo, nem presenciou os perigos e os trabalhos em que este General foi nosso constante companheiro.

Entender mesmo desafrontar a sua fama e o seu renome fôra, de algum modo, crer que este ou aquella poderiam sofrer abalo, com as impotentes mordeduras dos sempre maldisentes, dos sempre ingratos: quando até hoje, para ninguem, que quinhoasse a menor porção nos manjares de privações e de sacrificios na Terceira, elles tem podido soffrer a menor duvida. E se nós temos feito sobresahir a sua gloria, com a narração, que fica traçada, não é pelo termos querido deffender, que não carece elle de nosso debil e fraco apoio, mas porque os factos fallam sempre; e nós, querendo appresentar a historia da acção da Villa da Praia, julgamos indispensavel memorar tudo aquillo que, com ella, pôde ter uma intima ligação.

Amanheceo o dia 11 de Agosto de 1829 carregado de nuvens; e uma nebrina, sobre modo, espessa impedia que do alto de Malmerenda, onde estava collocado o Telegrapho, se podesse alongar a vista e fazer para longe algum signal, ou recebê-lo de qualquer parte. Foi por isto que o Batalhão de Voluntarios e todas as mais

forças, a quem estava confiada a defeza da Bahia da Praia, se conservaram, em companhia do Quartel Mestre General o Capitão Pimentel, hoje o Coronel Barão de Campanhã, em descuberta sobre as armas até depois das nove horas da manhã deste dia; quando, até então, era de costume favelo sómente até as oito horas: mas assim mesmo, com quanto a esquadra não fosse avistada, como as Forças não podessem deixar de ser mandadas a Quartéis, para gosar algum descanso de que tanto careciam, recommendou-se-lhes que, ao primeiro toque de assemblea, corressem todos, não a formar na Praça da Villa, na forma até então praticada, porém a occupar os pontos que, a cada um, tinham sido anteriormente assignados pelo Major Menezes, Commandante do Districto e do Batalhão de Voluntarios.

O dia estava socegado ainda; mas não acontecia o mesmo com todos os espiritos que, inquietos na presença do continuo e acelerado movimento dos Officiaes do Estado maior General que, de instante a instante, se soccediam uns aos outros, pressentiam um não sei que, para deixarem de esperar ou ali ou em outra parte o ataque do inimigo.

O Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, tendo comnosco passado a noute no areal, marchou pouco antes das onze horas da manhã para o lado do Cabo da Praia, talvez, para correr até Porto Martins e d'ali poder pessoalmente colher informações ácerca dos movimentos da esquadra que, na vespera, deixara em frente de Angra; mas, apenas partira, do Quartel do Major Menezes, situado na baixa extremidade da Villa, do qual se avistava o areal todo, e, assim como os montes do lado do Espirito Santo, a Ponta de Santa Catharina, achando-se ali com elle o outro Major Antonio de Passos, e os dous Mouras Coutinhos, Capitão e Alferes, todos de Voluntarios; e, se bem nos recordamos, o Capitão Pombo, de Engenharia, ou outro official de linha; se observou que um dos vigias do alto do Facho, descendo a montanha, corria a toda a pressa pelo grande areal lançando vozes que

mál se podiam perceber; mas como apontasse para o Cabo da Praia, e se começassem a enxergar os mastreiros da Náo e, seguidamente, os das mais embarcações por cima do Cabo que, em forma de uma cunha, vai entrando pelo mar dentro a fazer a comprida Ponta do nome de Santa Catharina, se reconheceo que era chegada a hora do ataque. O Alferes Coutinho foi mandado á Guarda Principal, para fazer tocar á assemblea: e o mesmo foi soar este toque, como cada qual apparecer no seu posto, entrar de novo o Quartel Mestre General na Villa, e fundear na Bahia a esquadra do Usurpador de que a Náo D. João 6.º, pelo avanço da posição, parecia querer entrar pelo Forte das Chagas para S. Francisco. Na sua esquerda lançaram ferro as Fragatas Dianna, Amasona, e Perola; e, para a direita, os Brigues Providencia e Infante D. Sebastião, collocando-se os mais vasos em uma segunda linha á excepção da Escuna Triumpho da Invhja, que depois designavamos pelo nome de mexeriqueira, a qual, não tendo paragem certa, corria constantemente por todas as embarcações, sendo a final a que muito efficaçmente e mais de proximo procurou proteger o desembarque.

Eis aqui tambem como as nossas Forças, segundo a disposição anteriormente assignada, appareceram como que por encanto repentinamente collocadas.

O Forte do Espirito Santo, na nossa extrema esquerda, commandado pelo Alferes de Caçadores Manuel Franco, tinha duas peças de calibre 18 e 24 servidas por oito arthelheiros da Costa, e a guarda do mesmo Forte, composta de 3 Soldados e de 1 Cabo do Batalhão de Voluntarios.

No extenso areal, que deste Forte corre para o de Santa Cruz do Porto, não existia força alguma; e neste ultimo tinha o seu commandante, o valente e denodado Alferes de Infanteria Simão Antonio de Alboquerque e Castro, hoje Capitão em Caçadores N.º 5, segundo os mapas até agora publicados, uma peça, um artilheiro de linha, seis marinheiros, e a guarda tambem composta de quatro Soldados e um Cabo de Volunta-

rios. Nós porém, sem querermos fazer passar por menos exactos aquelles mapas, não deixaremos de dizer que, segundo as nossas recordações, aquelle Forte tinha mais uma peça, cujos reparos aos primeiros tiros se inutilisaram, e oito arthelheiros da Costa que, não chegando a apparecer, foram supridos pelos seis marinheiros das Canhoneiras das quaes logo fallaremos.

O Forte da Luz estava desartelhado; e daqui, que designaremos por flanco esquerdo do centro da Bahia, principiava a linha do Batalhão de Voluntarios pela ordem seguinte:

A segunda companhia occupava os parapeitos que de junto deste Forte seguiam para a direita mas que terminavam na proxima barreira da Villa sobre o areal. Mais para deante no Fortim, construido no fim da mesma barreira, o qual tinha duas peças de campanha, estava a terceira unindo á quarta, e esta a quinta, estendendo todas para a direita, e carregando, por conseguinte, sobre o centro até pouco além do Forte das Chagas que tambem estava desartelhado.

Seguia-se o Forte de S. João, commandado pelo Soldado de arthelaria José Paulo Machado, natural da Villa da Praia, que tinha uma peça, quatro arthelheiros da Costa, um de linha, trez soldados de Caçadores n.º 5, e quatro de Infanteria, do destacamento estacionado no Cabo da Praia.

D'ali era aberto o campo até o Forte de S. Caetano commandado, não por official de linha mas, pelo Soldado de Voluntarios o Bacharel José Peixoto da Silva, que tinha duas peças, dous arthelheiros de linha, oito da Costa, tres Soldados de Caçadores n.º 5, e seis de Infanteria tambem do mesmo destacamento.

No Forte de S. José igualmente commandado por outro Soldado do Batalhão de Voluntarios, Antonio da Costa Ripper, havia, com outras duas peças, servidas do mesmo modo, igual força do referido destacamento; e no de Santa Catharina, na ponta da nossa extrema direita, tinha o seu Commandante, o Alferes de Infanteria Nuno Brandão de Castro, tres peças, tres arthelheiros de linha, doze da Costa, e o resto do des-

tacamento constando de tres Soldados de Caçadores n.º 5, e de 10 de Infantaria.

As duas Barcas Canhoneiras que só podiam servir para ajudar-nos a vigiar de noute a grande Bahia, mas nunca para augmentar a nossa linha de fogo contra a esquadra, no caso de ataque, como alguém, cujo nome, por o pouparamos á irrisão publica e por lhe não quebrarmos os gabos, que por ali recebe de intelligente, occultamos em attenção ao seu bom comportamento durante a acção, nos queria fazer persuadir em tom de mestre, mofando de nossas reflexões só porque não eramos militar de profissão, estavam, sim, no meio da Bahia, mas com tanta precipitação correram a encalhar no Porto, á entrada da esquadra, que apenas uma pôde chegar fogo á peça que tinha carregada: os seus marinheiros porém tanto no Forte do Porto, como na deffensa do ataque mostraram que eram destemidos e intrepidos.

A guarda principal, collocada na Praça da Villa, e commandada pelo Alferes Peixoto, foi reforçada; e para ali mandado o Major Antonio de Passos d'Almeida Pimentel, não só com o fim de evitar que os Voluntarios levados de seu ardor abandonassem aquelle ponto, para correr ao fogo; mas para observar e conter em respeito os habitantes, acudindo de prompto a qualquer possível movimento interior. Esta providencia foi muito bem calculada; porque não nos fallavam os motivos de recear o que os rebeldes esperavam; e para o que, por assim lho haverem prometido de dentro, elles conservaram durante a acção, em frente dos Biscoutos, um Brigue com armamento para lançar em terra, segundo constou depois.

A Sexta companhia do Batalhão de Voluntarios, de que era Capitão Manoel Pinto de Queiroz Sarmiento e Alferes Bento José de Almeida Moura Coutinho, formava a rezerva collocada, ao principio, no cimo da rua que da Praça desse para a Alfandega, estando assim mais ao alcance de soccorrer o centro do que o areal no esquerda da Bahia.

Tambem, se nos não esquecemos, o pequeno corpo

de cavallaria, em força de 23 Officiaes montados, de que era Commandante o Capitão José de Pina Freire esteve ao principio na Praça.

Não fazemos aqui menção da I.^a companhia do Batalhão, porque, tendo ella sido formada pelos Accademicos de Coimbra, tinha pouco tempo antes marchado com officiaes de linha, por ordem superior, para o logar dos Biscoutos, a distancia de cinco legoas, para formar um corpo separado; conservando-se ainda incompleto o quadro do mesmo Batalhão, por não se ter formado, até então, a companhia que, para a substituir, se havia mandado organizar de contingentes tirados de todas as mais, a qual devera ser commandada pelo Capitão, que fôra daquella, José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho, o qual por isso estava addido á segunda.

No entretanto devemos memorar que, apezar da separação daquella companhia, preferiram ficar no Batalhão alguns Accademicos, os quaes tiveram por isso occasião de entrar no fogo, com uma coragem propria de tão nobres mancebos, e com um valor, que faria honra aos mais veteranos soldados. Mencionaremos aqui, para gloria delles, os seus nomes; e grande será o nosso sentimento se escapar algum á nossa recordação.

Os cabos Joaquim Antonio Teixeira, Nicolau Anastacio Bettancout, Joaquim Aleixo Paes, Albino Garcia de Mascarenhas; e os Soldados Diogo José de Oliveira Silva Carneiro, Joaquim Rodrigues Campos, D. João Correa da Silveira Portugal, José Maria de Araujo, Lucio Albino Garcia, e seu Irmão Jaime Garcia Mascarenhas (*), são os valentes Accademicos que, entrando na memoravel acção do dia 11 de Agosto de 1829 com a maior intrepidez e valentia, souberam mostrar

(*) Com quanto um dos Irmãos Garcias não fosse Accademico, mencionamo-los aqui todos trez, porque aquelle servio sempre nesta companhia até a sua separação do Batalhão de Voluntarios em que preferio ficar com os outros dous seus Irmãos.

que eram digna porção daquella mocidade estudioza, cujo corpo especial tantos serviços prestou, e tantas provas deo de sua coragem e denodo, em toda a campanha contra o usurpador.

Tal foi a primeira disposição das forças no nosso campo, quando a esquadra, dobrando a ponta de Santa Catharina, entrou rapidamente na Bahia tomando as posições acima referidas.

O Alferes Simão Antonio, Commandante do Forte do Porto, foi o primeiro que, rompendo o fogo nesta maravilhosa acção, teve a honra de mandar á Náo os devidos cumprimentos pela sua boa vinda, a que ella correspondeu cortez com uma banda inteira. Então logo o fogo se travou; e em quanto as embarcações de guerra, com uma actividade espantosa e aturada, nos mandavam chuveiros de ballas, procurando aterrar-nos e destruir os nossos Fortes, estes por sua parte lhes respondiam como a escacez dos meios o facultava.

O Quartel Mestre General e o Major Meneses, ambos de accordo, chamaram tambem logo o Capitão Moura Coutinho, de Voluntarios, e lhe ordenaram que pela posta corresse a encontrar-se com o General Conde de Villa Flôr para o informar circunstanciadamente assim das medidas tomadas e das nossas circunstancias, como da força em que a Esquadra atacava, porque elle, de tudo sabedor, podesse dar as suas ordens e fazer as convenientes disposições, sem receio de ataque em outro ponto opposto; determinando-lhe mais o primeiro dos dous que, seguindo a estrada debaixo, se encontrasse com o Major Costa que na vespera tinha ficado em S. Sebastião, para da sua parte lhe fazer sentir, em nome e de ordem do General, a urgente necessidade de avançar com sua columna, a toda a pressa, para o Cabo da Praia. O Capitão Moura Coutinho ainda que prompto, como soldado, a obdecer, pediu mais de uma vez ser dispensado desta commissão por não querer, de modo algum, parecer que, aceitando-a, procurava apartar-se do logar do perigo: e chegou até a allegar que antes d'elle, co-

mo official de fileira, deviam ser encarregados os Ajudantes ou do Districto ou do Batalhão, como mais proprios para diligencias semelhantes; mas foram taes as considerações particulares que se lhe fiseram, que elle só procurou, desempenhando, com o maior zelo e melhor intelligencia, esta commissão, justificar plenamente a confiança nelle depositada, sem deixar de dar ao mesmo tempo a seus camaradas, pelo modo com que a satisfez, as mais claras provas dos ardentes desejos que tinha de entrar com elles no fogo.

O Capitão Moura Coutinho pois, com o valor que lhe é proprio, e que ao deante manifestou sempre em tantas acções, assim como neste mesmo dia, investio sem trepidar a extensissima e descuberta estrada que, seguindo da Villa ao longo da Bahia para o Cabo da Praia, e d'ahi a Fonte Bastardo, era então fortemente batida pelo mais activo e aturado fogo, tanto da Náo como de umas poucas de Fragatas, tendo a fortuna de correl-a sem que uma só das muitas ballas, que por todos os lados o cercavam, o chegassem a ferir. Tambem, não corria elle, voava, como era mister ao felis desempenho da sua Commissão. Não encontrando, porém, já na Villa de S. Sebastião o Major Costa, teve de descer ao Forte da Salga, aonde achou ainda ignorado o rompimento do ataque, porque nem o estrondo da canhonada, talvez por causa da opposição do vento, era ali ouvido. Tambem aqui senão achava aquelle Major que, seguindo, com a intelligencia por todos nelle reconhecida, as instrucções recebidas no dia antecedente, tinha, já a este tempo, avançado mais para cima pela beira mar. Em taes circumstancias, não sendo possivel encontrar-se com elle, sem retroceder, com nociva demora da necessaria communicação ao General Conde de Villa Flôr, encarregou, com a maior urgencia e responsabilidade, ao Official Commandante daquelle Forte o aviso para o Major Costa a quem elle dali podia, com toda a presteza, communicar-o, e correio em demanda do General que encontrou, a um quarto de legoa, se tanto, da Cidade, já em marcha com o seu Estado maior, e seguido das Tropas que ti-

nha em Angra. Fazer as communicações que levava, receber as ordens do Conde, dar meia volta á direita, correr de novo uma estrada de quatro legoas quasi, na qual encontrou, junto a S. Sebastião o Tenente Souza que fora tambem mandado apoz elle, e apparecer na Villa da Praia, correndo a linha inteira a dar a noticia de que o General, com todas as tropas, que em marcha tinha visto com seus proprios olhos, não podia tardar, foi tudo um tempo para este Capitão que de tal modo fez galopar as mudas, que ellas nunca mais serviram para cousa alguma. Tambem por isso o Major Menezes e aquelles poucos, a quem deveu declarar o sitio onde encontrara o General, não poderam crêr que elle houvesse chegado tão longe, senão quando o mesmo General, chegando ao Campo da Batalha, attestou o logar onde recebera as participações por elle feitas.

Agora narraremos o que na Praia se passava, em quanto o Capitão Coutinho corria ao desempenho de sua commissão; e o que ali occorreu, desde a sua volta, até a chegada do General. Continuaremos, como até aqui, a ser fiel historiador, embora nosso escripto, e nossas reflexões possam desagradar a alguém, que não é intento nosso ganhar amigos com baixas adulações e reservas da verdade, mas pôr os factos todos, com as suas proprias cores, em uma luz clara.

Ao romper o fogo da Esquadra, partia, como dissemos, aquelle Capitão, e ao mesmo tempo o Tenente Coronel Pedro José Frederico que, segundo as mais bem combinadas ordens do General, transmitidas pelo capitão Pimentel, devera, correndo a Serra de Santa Rita, apparecer-nos pelo alto de Malmerenda, entrava na Villa da Praia, tendo seguido a estrada interior.

Ignorando nós o motivo deste procedimento, e não podendo concordar, de modo algum, no fundamento dos elogios que, em sua Memoria Historica, o Sr. Euzebio Candido faz áquelle Tenente Coronel; não podemos tambem deixar de ponderar que, se o fim principal, do movimento ordenado, estava em soccorrer

a Praia, e este se conseguiu, o modo indicado, para a operação, tinha um outro, na incertesa e ignorancia dos planos do inimigo, muitissimo importante, para ser despresado; consistindo em dirigir a marcha por maneira tal que, a força conduzida, observando sempre os movimentos da Esquadra, nunca deixasse de estar ao alcance ou de seguir em defeza da Praia, ou de retroceder ao ponto de sua partida, conforme o exigissem aquelles mesmos movimentos. No entretanto, seguindo o Tenente Coronel Frederico, do seu Quartel das Lages á Villa da Praia, a estrada interior que, correndo por uma baixa, dominada em quasi toda a sua extensão, além de estar separada da Costa pela Serra de Santa Rita, ninguem dirá, com justiça, que elle satisfisera plenamente os desejos do General; antes cremos, sem receio de se nos mostrar com boas razões o contrario, que elle commetera um erro de muito possivel fatalidade: porque era só pela referida Serra de Santa Rita, que vem, com uma cadêa de alturas, formando a Costa desde proximo das Lages até ao alto de Malmerenda sobre o Forte do Espirito Santo, que elle podia, durante a marcha toda, observar a Esquadra, e achar-se por isso, quando ella para o seu Districto enviasse alguma força, em estado de correr ali com facilidade a impedir o desembarque, ou ficar-lhe em posição, por cavalleira e por outras circumstancias, muito vantajoza; o que de maneira alguma poderia alcançar pela estrada que preferio; e até, senão estamos illudidos, cremos que, ganha a encosta daquella Serra pelo lado de Lagens, é depois para o ponto da Malmerenda muito mais curto o caminho do que o da estrada interior.

Porem, posta de parte a boa ou má execução desta operação, é certo que o Tenente Coronel Frederico, apenas romperá o fogo da Esquadra, entrava na Villa da Praia conduzindo um destacamento de infantaria, commandado pelo Tenente José Caldas Ozorio, em força de vinte e um homens; e não menos certo é tambem, que o Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, foi quem fez collocar aquella força, não

na base do Forte do Espirito Santo mas, entre este e o do Porto, junto á beira mar, cuberto, de algum modo, por uma especie de parapeito formado com alguns rolos de pedra, contra a opinião e vontade do Major Menezes, que não quiz reconhecer nem a probabilidade, nem mesmo a possibilidade de um desembarque no logar aonde ao depois se effectuou, senão no momento em que elle se realisava; e esta sua obstinada crença, levando-o a desprezar a esquerda da Bahia, para olhar sómente ao centro della, produziria a nossa desgraça, a não achar-se ali o Quartel Mestre General, para delles conseguir, senão tudo que desejava, ao menos algumas medidas adequadas, empregando sem descansar, toda a influencia da sua posição e de seus conselhos; porque foi tambem só por estes, que a companhia de reserva largou a primeira posição, para descer a occupar o Barracão do Peixe, e que a força de Cavallaria veio collocar-se por detraz do Canavial á entrada do grande areal, donde tanto esta como aquella estavam mais ao alcance de soccorrer a esquerda, aonde o mesmo Quartel Mestre General punha tanto de receio, quanto o Major Menezes de confiança.

O Forte do Espirito Santo, tendo feito apenas sete ou oito tiros, foi abandonado mais pela fraqueza dos artelheiros da Costa, e por falta de energia e de coragem de quem o commandava, do que pela impossibilidade de conservar-se; commetendo o seu commandante o crasso erro de encravar as duas unicas peças de grosso calibre, ali existentes, as quaes, quando tomadas pelo inimigo, nunca nos poderiam fazer mais mal do que a sua fuzilaria, ao passo que o seu encravamento nos privaria dellas contra a Esquadra, como privou por muito tempo, quando fossem retomadas, como tambem chegou a acontecer. E permita-se-nos, por esta occasião, um leve reparo sobre os esforços feitos pelo Sr. Euzebio Candido para, senão justificar, ao menos desculpar o abandono deste Forte.

Elle era tão sustentavel que os Volluntarios, e só os Volluntarios, entrando nelle depois, ahi se conservaram apesar de continuar ainda sobre elle, com igual

força e vigor, o fogo da Esquadra ; e este facto lança por terra todos os raciocinios da theoria ; a qual , se nos poder mostrar os defeitos da sua construcção , e os perigos a que devem estar expostos os seus deffensores , nunca chegará a provar-nos , que o receio da morte justifique a cobardia de um militar ; ao menos desde que nos decidimos a seguir a sorte do exercito , nós , ainda que não eramos militares de profissão , ficamos entendendo que não nos restava arbitrio entre o morrer e o sustentar a posição em que nos collocassem os nossos legitimos superiores.

Os artelheiros da Costa abandonaram o Forte , segundo então se disse ; mas havendo nelles tão pouca confiança , porque senão tinham fechado as suas portas , como se fez nos outros ? porque senão curou de substituir o seu serviço pelo dos Volluntarios , porem logo se encravaram as peças mesmo antes de fazer-se a menor communicacão ou ao Commandante Geral da artilharia , ou ao do Districto ? Similhante abandono foi tão sentido e causou tamanho escandalo , que o Commandante do Forte foi logo preso , e deveu a sua soltura á Senhora da Alegria que , no fim da acção , dominando a todos , tocou tambem o nosso General , para consentir que um só , dos que ali nos achavamos , deixasse de sentir a sua benefica influencia e podesse ter que chorar em dia tão grande.

O Quartel Mestre General instou com o Major Menezes para de novo mandar occupar o Forte ; mas elle que , tendo por veses sondado a Costa , estava , como já dissemos , persuadido da imaginada impossibilidade de um ataque por aquella banda , não conveio nisto : e com quanto o mesmo Quartel Mestre General lhe ponderasse que , offerecendo-se por ali ao inimigo um campo largo para formar as suas columnas , e uma montanha para com força , ainda pequena , proteger o desembarque e todas as suas operações , não deixaria de exforçar-se por ganhar uma posição que tantas vantagens lhe offerecia , apenas conseguiu ter debaixo de vista aquelle ponto , com as disposições de que acima fallamos , impedindo que as nossas for-

ças carregassem todas para a direita como antes queria o mesmo Major Menezes. Os factos depois vieram provar a previdencia de um, e a illusão de outro.

O Major Costa, ou porque o Commandante do Forte da Salga lhe transmitisse o aviso deixado pelo Capitão Coutinho, ou porque antes mesmo de o receber, tendo avançado mais para cima, sentisse o fogo pa esquadra, caminhou aceleradamente para o Cabo da Praia; e tanta diligencia e esmero poz nesta operação que a sua columna, em força de cento e quarenta homens, pouco mais ou menos, antes da uma hora da tarde, estava já collocada no grande areal daquelle lado, nas pequenas trincheiras de fachina, acabando de constituir a nossa linha de deffeza naquella extensa Bahia que segue por mais de duas milhas na sua curva de ponta a ponta.

No entretanto jogava sobre nós com força e actividade espantosa o fogo da Esquadra, varrendo por uma e outra banda as estradas todas e os areas, procurando emmudecer as nossas peças e desmantellar-nos os Fortes. Porem tãofortunosos fomos que, apesar do aturado e vivo fogo dos 340 canhões das embarcações inimigas, só tivemos, antes de se tentar o desembarque, a lamentar a morte do Sargento do Batalhão de Volluntarios Evaristo Luiz de Moraes, cujo sangue leal foi o primeiro a tingir o nosso campo, excitando-nos á vingança; e a do Capitão de Infantaria n.º 10, Manuel Joaquim Simões: aquelle morto com uma balla, expondo-se, com o maior arrojio, em cima do parapeito, a desafiar com uma bandeira os rebeldes; e este com uma raiz de cana, que deslocada, por um tiro da Náo, da crista de outro parapeito de quinze palmos de grossura, a cujo cuberto se achava, lhe deu pancada tão forte na parte lateral do peito que poucos instantes depois expirou.

Todavia os nossos Fortes sofreram grandes estragos, principalmente o do Porto e o de Santa Catharina que ficaram por extremo arruinados. Os nomes dos Alferes Simão Antonio, e Nuno Brandão, Commandantes destes dous ultimos, que, com o maior de-

nodo e desprezo da morte, os sustentaram, para continuar delles o mais bem dirigido fogo, com que na Esquadra fizeram grossas avarias, serão lembrados com honrosa gratidão pelos Voluntarios, que jamais foram capazes ou de negar ou de esquecer os feitos illustres com que se ennobreceram os Officiaes de linha que com elles com valor combateram.

Nos outros Fortes commandados não por officiaes mas por soldados, sendo um de artilharia, e dous do Batalhão de Voluntarios, cujos nomes, para gloria sua, aqui repetimos, José Paulo Machado, José Peixoto da Silva e Antonio Augusto da Costa Ripper, desenvolvia-se não menor coragem e valentia, que fôra de honra para os melhores artilheiros de profissão. Foi no do commando do ultimo mencionado que se apresentou um velho insulano, de 70 annos de idade, para ensinar, dizia elle, a seus filhos, artilheiros da Costa, a fazer as pontarias; o qual vendo, sem desmaiar, cahir a seu lado, ferido mortalmente um delles, e continuando a fazer fogo, deu a mais evidente prova de sua coragem e de devoção pela causa da Rainha; e foi tambem finalmente do outro commandado pelo Voluntario Peixoto que, pela falta de ballas, muitas dos proprios inimigos lhes tornaram a ser enviadas.

Os Voluntarios, durante a terrivel canhonada, na presença de inimigo tão soberbo e poderoso, conservavam nas suas posições a maior presença de espirito; e se grande foi o jubilo patenteado em toda a sua linha, quando o Capitão Moura Coutinho lhes trouxe a noticia, de que o General não tardaria a apparecer com novas forças, não foi menor tambem a impaciencia manifestada por elles, desejando ver antecipado o momento do ataque, com receio de que a gloria, destinada para aquelle dia, pudesse caber a outras que não fossem as suas armas. Os rebeldes porem, parecendo prevenir, satisfizeram completamente os seus desejos. Por quanto:

Haveria soado meia sobre as tres horas da tarde; e o inimigo, pensando ter conseguido vantagens, sobre nós, por causa do abandono do Forte do Espirito San-

to, e das ruínas observadas nos outros, assim como pelo fogo menos activo que então estes faziam, de proposito, mais espaçado com o fim de reservar as escasas munições para o momento do desembarque, lançava uma formidável columna de 1114 alterosos grana-deiros e atrevidos caçadores, vestidos no maior aceio, munidos de 90 cartuxos e seis pedreneiras, com seus cantis cheios de excellente vinho, nas suas lanchas e barcas que, precedidas pela Escuna Triumpho da Inveja, e por algumas canhoneiras, approaram logo para entre os dous Fortes do Porto, e Espírito Santo.

Ainda nem assim o Major Meneses queria capacitar-se da realidade das intenções do inimigo; porque ao passo que nós ouviamos o Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, gritar-lhe *« Sr. Major, o desembarque é á nossa esquerda; elles para lá caminham; mande V. S.^a mais força para suportar a infantaria »* viamos e ouviamos tambem que elle, mandando apenas da 6.^a Companhia de Voluntarios a 2.^a divisão, commandada pelo Alferes Moura Coutinho, ainda lhe dizia *« é illusão, é ataque falço: não podem por ali tomar terra por causa do mar. »*

As lanchas, porem, remavam com todo o vigor; e o inimigo curava, com mais actividade e força que nunca, em varrer, com porfioso fogo de metralha, e mesmo de fusil do alto das gaviás das embarcações mais proximas, todo o areal esquerdo, com o fim de impedir a nossa marcha por elle, e proteger o desembarque de sua primeira columna.

O Tenente Caldas de Infantaria foi, na verdade, o primeiro a romper o fogo de fusilaria sobre as lanchas; mas tambem é facto verdadeiro, então visto e notado, mas ainda até hoje não publicado, que o seu destacamento não querendo suportar a metralha e o fogo inimigo, sem ter nem um só homem ferido, recuava e fugia, vindo esconder-se, atraz do Forte do Porto, entre as muitas pedras que ali se achavam, ao tempo que já lá chegava o intrepido Alferes Coutinho; o qual, com os seus poucos, mas valentes e corajosos Voluntarios, correndo o areal inteiramente dominado

pela artilharia e fusilaria rebeldes, voou a defender a beira mar, sustentando o peso todo do inimigo e fazendo-lhe o mais mortifero fogo.

Foi na avançada deste Alferes, e na fuga do referido destacamento que, entre elle e o Tenente Caldas, se travou o celebre dialogo, de que alguém ao depois dizia, que havia de exigir satisfação, que nunca se atreveu a pedir; o qual aqui poremos, com a mais fiel exactidão dos proprios termos empregados, para que os vindouros e os presentes, que não assistiram áquella acção, possam devidamente avaliar os elogios que se tem feito correr impressos, em alguns escriptos, ao passo que nem uma simples menção honrosa nelles se tem feito do nome daquelle digno Alferes. Tambem por isso nós somos o primeiro Voluntario que hoje apparecemos, como testemunha occular, escrevendo sobre a acção da Praia, para vingarmos a gloria do Corpo a que temos a honra de pertencer.

“ *Sr. Official, V. S.^a assim foge? = Que hei-de eu fazer com estas gatas que me desamparam? = Se os seus o desamparam, aqui vimos nós, para o socorrer, que não fugimos ao fogo. = O Tenente Caldas voltava então; mas uma balla de fusil, que ainda se ignora donde foi mandada, o passou ao proferir estas ultimas palavras = Eu lhe mostro se tenho medo = O infeliz cahiu em terra, e veio acabar de morrer ao Hospital.*

O Major Meneses mandou, em seguimento, avançar a primeira e restante divisão da 6.^a Companhia, commandada pelo Capitão Manuel Pinto de Queiroz Sarmiento que, marchando com ella rapidamente, foi ajuntar-se á segunda divisão; construindo então os Voluntarios sómente, que só Voluntarios ali se achavam, uma invencivel muralha, com seus peitos, ao longo da beira mar, para alem do Forte do Porto, donde fizeram tão acertado e vivo fogo que, obrigadas por este, e as lanchas foram cahindo para o Forte do Espirito Santo.

Nesta defeza o Capitão Queiroz foi o primerio Official posto fora do combate, recebendo uma grave

contusão com a pancada de um torrão de arêa, impellido por uma balla, que senão chegou a arrebentarlhe as entranhas, fortuna foi sua, pois houve assim mesmo de não dar, cahido em terra, mais um só passo, conservando-se ao depois, por muito tempo, em curativo e na impossibilidade de fazer serviço; e com quanto, então, não estranhassemos ver o seu nome esquecido, por causas de que estamos ao facto, no mapa dos feridos dado pelo Batalhão, não podemos deixar de admirar que neste esquecimento, alheio, segundo cremos, ás intrigas particulares deste Corpo, cahisse tambem o Sr. Euzebio Candido que tantas informações e esclarecimentos deveu ter procurado para escrever a sua Memoria ao menos na parte a mais ariscada e brilhante da acção, a que, por não assistir, não pôde ser testemunha occular.

Nem este nosso reparo o deve surprehender, porque jamais podera esperar que um Official de Voluntarios, descrevendo esta acção, na presença da sua referida Memoria, deixasse de manifestal-o, movido do mais justo ressentimento, ao considerar que elle, mencionando os Officiaes do Estado Maior General, com quanto alguns muito se distinguiram, para dizer, com menos exactidão, que se occuparam em conduzir os Voluntarios aos pontos do maior perigo, lembrando o nome do Capitão Bastos de Caçadores n.º 9, que, se entrou no fogo, e é dotado do valor que lhe reconhecemos, de certo não conduziu Voluntarios alguns, esqueceo todos os feitos illustres, todas as façanhas de heroismo dos Officiaes do Batalhão da Rainha, para deixar tudo mergulhado na escuridão do mais ingrato desprezo, e não considerou nem um, ao menos, desses mesmos Officiaes que entraram no combate, e nelle sustentaram todo o pezo dos rebeldes, antes de lá apparecer um só dos que menciona, digno de merecer-lhe a sua especial menção; ao tempo que a faz do Major Antonio de Passos d'Almeida Pimentel, como tendo tambem condusido ao fogo os Voluntarios; quando, desde o começo do ataque da esquadra até ao fim da acção, elle se conservou sempre, em consequencia das

ordens que recebeu, contra sua vantade, na Praça da Villa: e quando para elogiar este Official nunca fora preciso fantasiar um facto que, por tão alheio da verdade, elle não pôde senão regeitar como Cavalheiro, tendo, como tem, muitos outros reaes e verdadeiros para lhe conciliarem a consideração publica, entre os quaes o auctor da Memoria Historica podera escolher á sua vontade e pegar, ou, do que no Porto lhe deu a Cruz da Torre Espada, ou, do que na Assinceira lhe deu a Commenda da ordem de Christo:

Porém, por continuarmos a fiel exposição dos nobres feitos com que, neste dia de memoria eterna, os Voluntarios se assignalaram, poremos de parte as reflexões a que ainda nos levaria o exame da injustiça com que somos esquecidos, para dizer, que se hia, pelo modo acima referido, empenhando a defeza na Beira mar, sem que uma só baioneta de linha apparecesse ali; porque o destacamento de Infanteria julgou-se mais seguro nas pedras a que se acoutara, e ou não houveram forças capazes de o levar adiante, ou os Voluntarios e seus Officiaes, contando só consigo, não curaram mais daquelles que, ao primeiro fogo, tinham fugido.

No entretanto o Major Menezes continuava a regatear a força ao Capitão Pimentel, Quartel Mestre General; mas este vendo, que o inimigo, tenaz e porfioso na primeira direcção tomada, confirmava as suas fundadas desconfianças, e não crendo a impossibilidade de um desembarque, attestado só na opinião daquelle Major, mandou, em nome do General, avançar a segunda Companhia; e em quanto esta, sem ser conducida por officiaes alguns de linha, como já tinha feito a sexta, por debaixo do mais activo e intenso fogo de metralha corria, a march march, ao lugar do maior perigo, ao lugar do ataque com o Capitão Moura Coutinho, e com o Tenente João Eduardo d'Abreo Tavares que, ao desmascarar-se no areal, ficou logo fóra do combate, recebendo uma balla de fuzil na coxa direita, foi em pessoa fazer conduzir a força de cavallaria da posição, atraz do Canavial, para outra que, por muito mais avançada, ficando na direcção do cen-

tro do areal, e, de algum modo, encuberta e deffendida por um cavallo de arêa, era a mais conveniente para d'ahi acudir no caso de necessidade. O espaço entre a primeira e esta nova posição era inteiramente aberto e raso; e sendo varrido, sem cessar, pelo mais porfiado fogo dos rebeldes, porque nelle tinham de passar as nossas forças todas, custa a crêr, mesmo áquelles que por ali passamos, como, sem ficar estendida no campo ametade, pudesse a cavallaria atravessal-o sã e salva. Esta força a que se tinha unido, como official da mesma arma, o Tenente Antonio Cesar, empregado da Repartição do Quartel Mestre General, chegado á Villa da Praia algum tempo depois do rompimento do fogo da esquadra, commandada pelo muito digno Capitão José de Pina Freire ali se conservou, durante a acção, com quanto debaixo do fogo inimigo, na melhor disposição e com o espirito proprio deste valente official e dos mais que a compunham.

Por este mesmo tempo a segunda Companhia engajada já no fogo com a sexta, e dirigidas uma e outra, sómente pelos seus officiaes, contra a columna conduzida nas lanchas, obrigavam estas a cahir para o lado do Forte do Espirito Santo; mas como era extensa a linha dellas, as que, na sua direita, mais proximas estavam deste Forte, foram as primeiras que, junto d'elle, poderam principiar o desembarque. Porém se as agoas e os remos levaram ali mais de pressa as forças inimigas, o valor e o enthusiasmo, só e exclusivamente só, dos Voluntarios levaram ali tambem as nossas armas, apezar de um chão immenso de arêa, com a maior rapidez a tempo ainda de impedir que a força acabasse de saltar na frente do mesmo Forte; e, com quanto os que primeiro tomaram terra, appossando-se d'elle, por abandonado, posessem o maior exforço em cubrir e proteger o desembarque do resto da columna, foi tão rapida a nossa marcha, tão bem dirigido e porfiado o nosso fogo, tão decidida a nossa coragem animada pelo valor proprio e com a presença do intrepido Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, a todo o galope chegado ali, que as forças rebeldes não poderam alar-

gar o seu campo, e foram obrigadas a encurralar-se a-traz do mesmo Forte e no pequeno espaço entre este e o mar.

No que, por este lado, se passava o Major Menezes vio cahir por terra a sua illusão; e mandando tocar a unir á esquerda, ao Batalhão, e a avançar a march march, correo, como furiozo, a unir-se aos Voluntarios que, com os seus Officiaes e com o Quartel Mestre General, estavam ali sustentando o peso todo de 1114 homens; para, então, com o valor e a coragem do soldado mais destemido, purgar os erros do commandante militar. Mas as companhias, que elle agora quisera ter comsigo, estavam collocadas muito longe do ponto acometido; tinham de vir de junto e d'além do Forte das Chagas á Praça da Villa, para ainda descer ao Forte da Luz e dahi correr toda a comprida extensão do areal; e no entanto os rebeldes, senhores do Forte do Espirito Santo, appresentavam-nos uma frente, ainda que pequena, cavalleira á nossa posição; porém eram duas as Companhias de Voluntarios com os seus intelligentes e corajosos officiaes, os dous Mouras Coutinhos, Capitão e Alferes, e o Alferes Manoel Pereira Barboza que, com o bravo Capitão Pimentel, quebravam naquelle encontro a sanha aos atrevidos escravos do Usurpador, para recear que estes podessem ou ganhar um palmo de terreno, ou deixar de receber o castigo da sua ouzadia.

O Major Menezes chegou então, e apoz elle o Alferes, Conde, hoje Marquez de Ficalho, para testemunharem o nosso valor, sendo estes os unicos officiaes de linha que se occuparam não em conduzir os Voluntarios aos pontos do maior perigo, que para isso tinham elles, como tiveram, além do valor e descripção propria, os seus officiaes, mas em nos seguir e ajudar em tamanho empenho, como dignos companheiros, atrahindo com sua coragem as nossas sympathias.

O fogo era feito quasi á queima roupa; e com quanto os rebeldes, victimas do nosso, cahissem huns apoz outros, tambem huns apoz outros se succediam d'entre os innumerados amontoados dentro e ácerca do

Forte, assignalando-se entre elles um gigantesco granadeiro de n.º 20, e um robusto Caçador, pela espantosa ligeireza com que faziam fogo.

Foi neste conflito que, morrendo o Voluntario José Custodio Alves, um rapaz, por nome Manoel Joaquim da Cunha Junior, filho de outro seu companheiro, contando apenas dose annos, chorava amargamente a seu lado e curava de vingar a sua morte, fazendo fogo com uma actividade tal, que o soldado mais adestrado não a saberia exceder. O seu comportamento foi tão notavel que logo depois se lhe assentou praça no Batalhão.

Continuava porfioso e renhido este combate, quando uma voz se ouviu dizer, que os rebeldes montavam o alto da montanha, subindo por detraz do Forte; e o mesmo foi ouvir-se, que o Capitão Pimentel Quartel Mestre General, e o Alferes Moura Coutinho com alguns Voluntarios investirem a escarpada serra proxima do mesmo Forte, exposta de frente a toda a metralha inimiga. Os Voluntarios porém cahiam de cansados, pelo meio da montanha, mas outros se lhes seguiam, podendo alguns com aquelles dous intrepidos officiaes chegar, com exforçado trabalho, debaixo do maior perigo ao alto do Facho, onde avistaram já, a alguma distancia, para os lados do Telegrapho mais de trinta soldados, que procuravam formar-se e ajudar a subir os que tentavam imital-os. Os Voluntarios cansados por extremo e exhaustos de forças, consequencia de excesso e exforço tamanho, não desanimaram á vista do inimigo, superior em numero; e ás vozes do Quartel Mestre General e do valente Alferes Coutinho, gritando-lhes que não deixassem escapar a gloria alcançada e a victoria que era sua, desenvolveram ardôr tão forte que, cahindo á baioneta sobre os rebeldes, os deixaram no campo estendidos, com excepção dos poucos, que, não ousando esperar o repellão dos nossos, procuraram na fugida a salvação, acoutando-se no interior da Serra.

A este mesmo tempo o Capitão Moura Coutinho, que observava os movimentos de seu Irmão, e via que

elle tomava o alto, flanqueando assim o inimigo, em posição, por sobranceira, tão vantajosa, ao passo que o resto do Batalhão avançava já proximo, conheceo que era chegado o momento de dar o ultimo golpe, com exito seguro da acção travada; e, em quanto o Major Meneses exortava á constancia e continuação do fogo, e accelerava a marcha das outras companhias, bradou aos Voluntarios „ *Camaradas, estes cães levão-se á baioneta; armar baioneta, armar baioneta* „. Então a execução foi uma e rapida: o mesmo Capitão Coutinho e os Voluntarios, com arrojo desmedido, acometeram o Forte, e quantos dos rebeldes o defendiam ou ficaram na sua frente prostrados em terra, vomitando, a vida em rios de sangue; ou fugiram para dentro d'elle com fraqueza receberem a morte que os bravos deffensores da Rainha levavam nas pontas das suas baionetas; em quanto que, chegando as mais companhias do Batalhão com os seus corajosos officiaes, o Capitão Mesquita corria á Serra para reforçar os Voluntarios que ali se achavam, e o Tenente Lopes formava uma porta de fogo com que fechava o espaço do Forte ao mar, pelo qual os rebeldes em maça procuravam sahir, para entrar o mesmo Forte na retaguarda dos que o tinham investido e entrado.

Então, entre mil vivas á Rainha e á Carta, soava o grito da victoria no alto da montanha, e ao mesmo tempo, na sua base, no Forte do Espirito Santo, grito igual rompia os ares enchendo os rebeldes de terror e espanto, e levando á esquadra a noticia da completa derrota da sua primeira columna.

Continuava porem o nosso fogo do cimo da rocha, das canhoneiras do Forte, e da parte exterior deste, fazendo estrago e mortandade tal nos inimigos, que elles, pouco antes, tão soberbos e atrevidos houveram de passar da ultima exasperação ao ultimo abatimento. Depondo as armas, em altos brados, supplicavam, por misericordia, a graça de prisioneiros; alguns mostravam as chapas, que traziam escondidas, de Infanteria n.º 15, como prova de que ainda conservavam os sentimentos deste Corpo; e outros apre-

sentavam as patronas completamente cheias querendo mostrar-nos, que não tinham feito sobre nós fogo algum.

Já não existiam por tanto inimigos; era nossa a victoria, a tanto custo ganha; nem mesmo as forças de Xerxes seriam capazes de no-la roubar; e nós pediamos, em altas vozes, á Esquadra que nos mandasse a gente que ainda lá tinha ficado.

Não viamos já senão infelises supplicando a conservação da vida; e em peitos como os nossos, na presença de um quadro tão lastimoso, não podia, para salvar Portuguezes desgraçados, deixar de apparecer o sentimento da humanidade.

O fogo cessou pois da nossa parte, e cessou inteiramente, com quanto, para vingar a affronta recebida, a Esquadra continuasse o seu tão activo como d'antes, sem attender que nos separavam della os seus proprios que estavam sendo victimas de raiva tão louca; para, com generosidade espantosa, salvarmos do abismo, em que se achavam, tantos miseraveis, e conduzirmos em levas á Praça da Villa, sem o menor insulto, sem a menor offensa, aquelles proprios de quem nunca poderamos esperar igual trato, se nos falhasse o valor, e a fortuna os tivesse protegido.

Tambem por isso a coragem e a generosidade do Batalhão de Vulluntarios da Rainha fizeram echo em todo o mundo e confundiram os nossos mais encarniçados inimigos.

Tambem por isso o General Conde de Villa Flor dizia, quatro dias depois da acção, escrevendo ao Marquez, hoje Duque de Palmella, = *Seja-me permitido fixar a attenção de V. Ex.^a sobre o espetaculo que se me apresentou quando cheguei ao campo da Batalha, espetaculo o mais bello, que póde encontrar-se na guerra e que talvez senão apresente em um só sobre mil combates.* =

Esta passagem revela, para completa satisfação dos Voluntarios, o momento da chegada da columna central á Bahia da Praia; indicando que fora quando já apresentavamos quadro tão bello, que novas Forças

appareceram no campo, e não quando a acção empenhada estava ainda muito acalorada, como, com menos exactidão, se escreveu na Memoria do Sr. Euzebio Candido.

E que perda soffremos nós em troco de tanto estrago nos inimigos feito; batendo-nos a peito descoberto, em campo raso, dominado e varrido pela metralha e fusilaria dos rebeldes? Custa a crer que sómente houvessemos a lamentar as mortes e as feridas dos valentes que damos, em relação, no fim desta Memoria: nem podemos atinar com a causa efficiente de successo tão espantoso; porque ainda que achamos na rapidez das nossas manobras, e na natureza de parte do terreno, por nós trilhado, motivos para evitarmos alguns estragos, elles não eram sufficientes para nos poupar a uma perda, pelo menos, quadrupla da que tivemos.

O grande areal da nossa esquerda offerencia no meio uma bacia da altura de um homem, que só a cavallo pode descobrir o mar: porem forma-se tão insensivelmente, em tamanha extensão de areas, que é ignorada ainda de muitos que ali passaram, não podendo ser conhecida senão por quem se apresenta, no centro, lançando a vista em toda a sua roda. No entanto esta circumstancia, com quanto nos protegesse, ao passar por ella, não nos cubria nem do fogo superior das gavias das embarcações, nem deste mesmo nem da metralha, ao marchar do Forte da Luz para o meio do areal, e ao sahir da mesma bacia, avançando para a beira mar, na qual peito a peito fomos repelir o inimigo, e por onde corremos sobre o Forte do Espirito Santo.

A rapidez de raio com que avançamos, a repelir na costa as lanchas para, com a mesma velocidade, irmos atacar os rebeldes naquelle Forte, e retomar-lho immediatamente, consumindo nesta obra mais esforço e valor do que tempo que chegaria, quando muito, a cousa de trez quartos de hora, deveu concorrer a evitar algum estrago nosso; porem meia hora só, debaixo da mais porfiosa e activa metralha, feita de tão proximo,

varrendo o terreno, que pisavamos, e batendo de frente a montanha, subida pelos que tiveram o arrojo de avançar ao alto, parecia dever bastar para nos aniquilar completamente; porque, por muito que se diga e escreva, mais facil é imaginar do que pintar a actividade do fogo inimigo.

Os habitantes da Villa da Praia não podiam crer os mapas da nossa perda, e mais desconfiaram delles, vendo como o Batalhão formara em pequena força, por causa das muitas licenças concedidas no dia seguinte ao da acção; mas houveram de pasmar assombrados, no proximo Domingo, á formatura da Missa, para a qual, porque os incredulos se desenganassem com os seus proprios olhos, se cassaram as licenças todas.

A perda porem dos rebeldes foi espantosa; porque não podendo duvidar-se, na presença dos mapas encontrados ao Tenente Coronel Azeredo, da força da sua columna, nem de que toda saltara em terra, porque as lanchas voltaram vazias para a Esquadra, com excepção de uma que, abandonada e sem gente, foi cahindo pelo mar fóra, e da Canhoneira encalhada; junto do Forte, na qual se encontrou uma bella caronada de bronze e uma quartola de vinho; e, fazendo-se apenas 386 prisioneiros, é consequente que o resto foi victima do nosso fogo; e, na verdade, o numero de mortos causava espanto e horror, e por muitos dias elles appareciam, em todos os logares da Costa da Ilha, arrojados pelo mar.

Agora, como historiador fiel e desinteressado, porque nada escape a esta Memoria, ratificaremos, antes de começarmos a narração do que se passou, já sob os olhos do General, alguns factos que por ahi correm impressos por verdadeiros, como pertencendo a esta primeira parte da acção, e que nós os Voluntarios devemos regeitar, por falços que são; pois seria loucura socorrer-mo-nos a gratuitas supposições, quando nos sobram tantas realidades para proclamar a nossa gloria.

O Tenente de Voluntarios José Narcizo de Carvalho, que em todos os mapas tem sido contado entre os mortos na acção, morreo sim no dia 11 de Agosto, mas

não no combate, nem por effeito algum do fogo, a não ser o do medo que nelle não podemos suppôr, na presença do que passou com este official, antes da sua morte. Elle padecia muito, por doente, e era, repetidas vezes, atacado de uma violenta dôr no coração; de dias, antes, do combate andava ameaçado de novo ataque, e, apezar de sentir-se gravemente doente, foi collocar-se na posição da sua Companhia, porque, disia elle, os seus camaradas tomariam por cobardia, a ficar no Quartel, o que nelle só era doença real e verdadeira: porem, ao toque de unir á esquerda, a companhia houve de avançar a march march, do Forte das Chagas, para vir ao ponto do perigo, e foi nesta corrida, no meio da rua que da Praça desce para a Alfandega, que elle cahiu de repente morto.

Tambem Voluntario algum se matou, estando prisioneiro no Forte do Espirito Santo, para salvar-se das garras dos rebeldes. Quando estes entraram no Forte, não havia ahi alma viva: e, quando nós o retomamos, cessaram de existir, em um abrir e fechar d'olhos, quantos dentro d'elle nos esperaram. Verdade é que morreu, ás suas proprias mãos, o Voluntario Francisco José Bernardes de Oliveira, mas nós que o vimos cahir a nossos pés, podemos contar como o caso se passou. Havia elle encostado a espingarda carregada, com o perro levantado, aos reparos de uma peça, para, com mais commodidade, a subir; porem, inclinandose alguma cousa de cima da mesma peça sobre a espingarda, para a erguer, ao pegar della, se descarregou, passando-lhe a balla o peito, sem que houvesse tempo de pronunciar uma só palavra.

Mas se os factos, que accusamos de menos verdadeiros, não existiram; ahi fica já feita, para testemunhar o valor e a coragem dos Voluntarios da Rainha, a narração de suas façanhas, no memoravel dia 11 de Agosto de 1829, que hão de atrahir-lhes sempre a sympathia e a gratidão de quem tiver no peito coração Portuguez.

Os Voluntarios rivalisaram todos no desprezo da morte; todos rivalisaram em rasgos de heroismo, que

nênhum a outro quiz ceder, em coragem e resolução. Todos se viram nos logares de maior perigo, levados de seu enthusiasmo, e conduzidos sómente pelos seus proprios officiaes, que nenhuns outros, por escusos e não mandados, que não por falta de valor ou desejo, appareceram lá onde a lucta se travou, braço a braço, a fóra o intrepido Capitão Pimentel, Quartel Mestre General, no tempo e do modo honroso que temos referido, e o Conde, hoje Marquez de Ficalho, que, ao subirem os Voluntarios, com o Alferes Coutinho, a montanha, os seguiu com valor e denodo para ir depois do alto arrojar pela escarpa sobre os rebeldes os penedos com que os esmagava. O mesmo Major Menezes, que para o areal correu, quando os Voluntarios já tantas provas tinham dado de sua pericia e denodo, não foi o primeiro a entrar o Forte do Espirito Santo; que essa gloria coube ao Capitão Moura Coutinho a quem já coubera a de mandar atacar á baioneta; e a quem elle mesmo, por lhe ir nas pisadas, salvou da morte, gritando-lhe que o matavam; o que o obrigou a investir com mais rapidez ainda, dando, com isto, occasião aos Voluntarios, que o seguiam, a lançar por terra, e a seus proprios pés, o caçador que, de cima de uma eminencia interior do Forte, procurava firmar sobre elle a pontaria, como primeiro alvo que se lhe offereceu, ao entrar a porta do mesmo Forte.

Todos os Voluntarios, e só os Voluntarios, sustentaram e anniquilaram, finalmente, em menos de uma hora, o peso enorme da mais forte columna dos rebeldes assegurando, com tão espantoso feito, a portentosa victoria deste dia. Se quizessemos, por tanto, especialisar nomes distinctos e illustrados, houveramos de appresentar relação exacta de todos os Voluntarios; que todos, segundo as suas posições e o tempo em que lhes coube entrar na lucta, se distinguiram e assignalaram; e, se alguns nomes temos lembrado, não é pelos querermos tornar superiores aos dos outros seus camaradas, mas porque, sendo o nosso intento dar conta miuda de todas as operações da nos-

sa parte, a necessidade a isso nos levou. Daremos com tudo, em mapa fiel, os nomes de todos os officiaes do Batalhão de Voluntarios; que todos, pelo seu distincto comportamento, se fazem dignos de serem conhecidos, com quanto o silencio, até agora conservado a seu respeito, pareça indicar ou que não os havia, ou que, por cobardes, não mereceram ser lembrados.

Qual seria porem a rasão que levou o auctor da Memoria Historica a não memorar nem um só de tantos officiaes do Corpo, que ganhou a primeira victoria, ao passo que nos apresenta uma comprida lista de nomes que, com quanto respeitaveis pelos serviços que representam, não entraram no combate? Que motivo, fallando de operações no campo da batalha, o levaria a deixar esquecidos os nomes dos dous Mouras Coutinhos, do Capitão Mesquita e do Tenente Lopes que dirigiram e executaram, tanto a tempo e tão acertadamente, os principaes movimentos que decidiram a acção e asseguraram o resultado deste dia? Nós esperamos que os presentes imparciaes e os vindouros, na presença dos factos, farão a merecida justiça a esta e á sua Memoria; que por agora continuaremos a nossa historia.

Eram cinco horas da tarde; e, como dissemos, o nosso fogo de fusilaria tinha cessado, para só darmos lugar aos sentimentos da mais generosa humanidade, quando o General Conde de Villa Flor entrava no campo da batalha, para, na presença de quadro tão magestoso, receber os louros que tínhamos conquistado.

Possuido de jubilo e de praser, e cercado das mais vivas aclamações o Conde de Villa Flor abraçava o intrepido Capitão Pimentel que se fora correndo a elle, cheio do maior enthusiasmo, a dizer-lhe « *A victoria, General, está ganha; é de V. Ex.^a; ninguém lha póde roubar; os prisioneiros são immensos.* » Elle porem não adormeceu, nem descansou sobre o triumpho alcançado. O inimigo tinha perdido completamente a sua mais soberba columna, mas dispunha ainda de muitos meios e recursos para deixar de ten-

tar um segundo desembarque: o General por tanto, debaixo do activo fogo contrario, preparou, para o receber, o nosso campo com novas e opportunas disposições.

Os Voluntarios porem achavam-se de todo fatigados: nem assim podia deixar de ser, depois de tanto trabalho, sem que tivessem ainda podido nesse dia comer cousa alguma; e com quanto elle podera tudo esperar de seu ardente zelo, não deveu fazel-o, para dar-lhes o descanso que tinham bem merecido. Foi por isto que, reforçando a direita da nossa linha e collocando convenientemente as novas forças, mandou, para um paredão no baixo areal das Chagas, a Cavallaria, e, para a nossa esquerda, duas companhias de Caçadores n.º 5 commandadas pelo Capitão José Maria Taborda, uma das quaes se estendeu pelo alto da Malmerenda, e outra na encosta da Serra para o nosso lado. Foi nisto o seu intento reforçar a posição dos Voluntarios, não para bater, mas para guardar os rebeldes prisioneiros que, ainda em bom numero, estavam na rocha; por não terem todos, até então, podido ser conduzidos á Praça; pois nós os Voluntarios, como eramos poucos, só consentimos que elles fossem, em pequenas levas, sahindo; para que, no em quanto uns as conduziam, os outros vigiassem e guardassem o resto no estreito e apertado curral onde os tinhamos encerrados.

Não foram portanto aquellas companhias *para reforçarem os vallentes Voluntarios que nas alturas da Malmerenda ou dos Telegraphos e debaixo do commando do Quartel Mestre General, o distincto Capitão Pimentel bisarra e heroicamente disputavam o accesso aos Granadeiros e Caçadores rebeldes que se empenhavam em subir e occupar esta montanha por onde pertendiam tornear-nos; nem a esse tempo estava a acção empenhada e muito acalorada nem por concluir durava o primeiro ataque mui porfioso; nem os Voluntarios ainda se batiam; nem as tropas da Cidade tomaram boa parte naquelle conflito; como com evidente quebra da verdade, e em manifesta contradicção*

dos factos se escreveu na Memoria Historica, parecendo destinada, muito de proposito, a roubar aos queridos da Patria, aos Volluntarios da Rainha, a gloria que era sua. E nós, que não supomos tão maliciozo intento no Sr. Euzebio Candido, porque nos falham os motivos para assim o crer, nem podemos pensar, conhecendo-o tão de perto, que seja capaz de desfigurar um facto, por elle presenciado, só podemos attribuir o que escrevera, com as palavras acima sublinhadas, a informações menos exactas, não tendo talvez podido presenciar o estado do campo, á chegada da frente da columna do General, assim como não presenciou a mais pequena parte do primeiro ataque: Appellaremos portanto, sem receio algum, da Memoria Historica do Sr. Eusebio Candido para o Officio do General Conde de Villa Flôr; e pediremos a nossos leitores que, com as seguintes passagens d'elle, comparem as que ficam notadas daquella Memoria.

“ *A este tempo, dis o General, o inimigo acoso-*
 “ *sado em parte pela fusilaria matadora que chovia so-*
 “ *bre as lanchas, e em parte com o fim de lançar uma*
 “ *segunda columna contra o flanco direito da nossa li-*
 “ *nha, retirou as lanchas para bordo, o que deixou a*
 “ *sua primeira força, composta da flôr das suas tropas*
 “ *e quasi totalmente formada de granadeiros e caçado-*
 “ *res, entre o abismo do mar e uma escarpa impratica-*
 “ *vel, guarnecida no cume por uma activa fusilaria.*
 “ *Neste tempo já a columna central. . . . entrava na Vil-*
 “ *la da Praia; e já a primeira columna dos atacantes. . .*
 “ *. . . . se achava completamente rota e desalentada. . . .*”

Descrevendo o Quadro que se appresentou a seus olhos, ao entrar no campo da batalha, elle continua
 “ *Este horrorozo estado de infelizes. . . . commoveo os*
 “ *Voluntarios e vendo nos inimigos vencidos um ban-*
 “ *do de victimas miseraveis. . . . e alguns ligados com*
 “ *cordas estendendo-as ao longo da escarpa, outros des-*
 “ *calçando-se e descendo assim pelos penhascos, davam*
 “ *as mãos e tiravam do abismo os inimigos que effecti-*
 “ *vamente largavam as armas.*”

Este documento falla bem alto; e provando que

o ataque porfiouzo, a esse tempo sustentado pelos Voluntarios, era só o da miseria e o da desgraça, e que o fogo, por elles empregado, era igualmente só o da humanidade e o da compaixão, prova ao mesmo tempo a verdade do que temos escripto. E nós podemos affirmar, sem medo de sermos desmentidos, que, se os Soldados de Caçadores n.º 5 fiseram ainda algum tiro, não houveram para isso a menor necessidade, que só fora nelles divertimento bem pouco louvavel, o fazelo; em quanto nós, tendo sido atacados e visto correr o sangue de nossos companheiros, compassivos, na presença de quadro tão lastimozo, já não viamos inimigos, mas desgraçados e miseraveis a quem generozos concederamos, e defendiamos as vidas de que eramos senhores.

Tinha pois o nosso General disposto as forças, como havemos contado; e affouto, debaixo do mais activo fogo dos rebeldes, esperava colher com as proprias mãos os ultimos louros de uma victoria que, tão providente, soubera preparar, quando o inimigo lançou em desouto lanchas a segunda columna de suas tropas, cujo numero certo se ignora, mas que não desceria da força da primeira; porque, com quanto o Sr. Euzebio Candido nos falle em 2070 homens, como constando dos mapas dados pelo Commandante dos rebeldes, nós consideramos excessiva esta força, não podendo convir em que cada uma das lanchas conduxisse mais de cinquenta a sessenta homens, o que vem a dar pela força de que se formava a segunda das trez Brigadas em que, conforme ao que se disia, mostravam os mapas, encontrados na carteira do Tenente Coronel Azeredo, estarem divididas as tropas inimigas.

Porem, sejam dous mil ou menos homens, o certo é, que esta flotilha de barcos remava para o centro areal da Bahia com frouxidão notavel, para deixar de conhecer-se a falta de animo e de vontade assim nos remadores como nos conducidos; com quanto a esquadra continuando com igual actividade o fogo, que não tinha ainda cessado, procurava animar e proteger a sua marcha. Mas quando já a meio tiro, nós esperavamos e quiseramos que elles se aproximassem mais, e que até

lhes fosse permitido tomar terra, para receberem segunda licção, igual á primeira, porque além da força moral ganha, com a victoria ja conseguida, tínhamos a fisica augmentada, com as tropas vindas d'Angra: e, por felicidade nossa, elles se dirigiam a um ponto dominado e varrido, por toda a artilharia de Campanha, e defendido, pela nossa Infantaria em dous pedaços de fortes parapeitos, o Capitão Vilarinho lhes fez dous tiros, tão bem dirigidos, que duas lanchas logo foram vistas ir a pique, observando-se na confusão, causada por este successo, querendo todas retroceder ao mesmo tempo, que uma outra virara, appresentando-se então a nossos olhos um espectáculo verdadeiramente horrorozo, mais facil de imaginar que de descrever. Debalde os signaes e as vozes da Náo os mandavam avançar, que as gentes das lanchas, importando-lhes mais os nossos tiros que as ameaças dos seus, fugiram, com a maior velocidade, a encubrir-se com as suas embarcações.

Malgrado inteiramente, por este modo, o segundo ataque, a esquadra, senão cessou de todo o fogo, apenas fazia algum, muito froxo, e de espaço a espaço, conservando-se com tudo, assim como nós, nas mesmas posições em reciproca expectativa e observação até quasi ás nove horas da noute, em que, chegados os nossos obuses, o 2.º Tenente de artilharia Manuel Thomaz dos Santos lançou duas granadas, uma apoz outra, a segunda das quaes tão perto rastejou da poupa da Náo que ella, conhecendo então ser chegada a nossa artilharia grossa e receando alguma balla ardente, fez com lanternas signal á Esquadra; e, atirando sobre nós uma banda inteira, largou, com as embarcações todas, a Bahia picando, por mais pressa, as amarras, e largando de mão as grossas correntes.

Assim acabou um dia de tanta vantagem para as armas da Rainha, como de gloria para quantos deffendiamos a Ilha Terceira, e especialmente para o brioso Batalhão de Voluntarios. O General Conde de Villa Flôr disia, concluindo a sua communição ao Marquez de Palmella „ *A principal gloria porem deste dia pertence ao Corpo de Voluntarios da Senhora Dona*

Maria Segunda. A narração exacta do seu comportamento que acabo de submeter a V. Ex.^a é o seu elogio: e quando factos taes proclamam a gloria de um Corpo, todas as expressões são fracas e inferiores ao merecimento. »

O General, fallando assim, fez justiça, nem elle por seu character franco e leal era capaz de a negar, ao Batalhão de Voluntarios. Tambem este, por isso, conservou sempre, assim como ainda hoje conservamos os poucos, que d'elle restamos, o respeito maior e a maior simpathia pelas virtudes e patriotismo do Heroe da Terceira, o Conde de Villa Flôr, que havemos constantemente encontrado sempre o mesmo General, sempre o mesmo companheiro. E este nosso amor e reconhecimento augmenta-se, ainda hoje mais, se é possível augmentar-se, considerando que é e será sempre, no seu Officio de 15 de Agosto de 1829, que nós encontraremos um monumento eterno no qual virão quebrar-se todas as tentativas feitas para roubar a gloria do Batalhão de Voluntarios da Rainha.

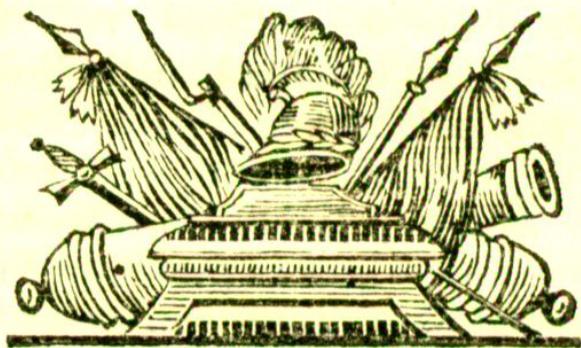
Assim acabou, tornamos a dizer, um dia tão glorioso cheio das mais propicias e lisongeiras consequencias, para a causa da Rainha e da Liberdade da Patria; um dia, em que tantos deffensores destes dous sagrados objectos houveram occasião de assignalar-se. E, com quanto deixemos de especialisar os nomes de muitos do corpo a que pertencemos, nem por isso deixaremos de consagrar aqui nossos louvores ao General Conde de Villa Flôr, não só pelas acertadas e oportunas providencias que deu, para alcançar tamanha victoria, mas pelo valor e presteza, com que voou a soccorrer-nos, para, com sua propria mão, repelir o segundo ataque e coroar a gloria deste dia; ao Capitão Pimentel, Quartel Mestre General que, com seus exforços e conselhos, não só impedio os males consequentes da errada persuasão do Major Menezes, mas, com a maior coragem e reconhecida intelligencia dirigio principalmente a deffeza, sendo mais d'elle a gloria do resultado do primeiro ataque do que daquelle Major, a quem por ahí corre attribuida; aos Alferes Simão Antonio de Albo-

querque e Castro, e Nuno Brandão de Castro que, com tanto desprezo da morte, sustentaram os Fortes, confiados ao seu valor, apesar dos estragos nelles recebidos; ao Alferes Conde de Ficalho que, como soldado valente, foi unir-se aos bravos Voluntarios, para os seguir na subida da montanha e do seu alto, exposto ao fogo inimigo, arrojar sobre os rebeldes grossos pedregalhos; e finalmente a toda a Cavallaria e mais forças de linha que, debaixo da metralha inimiga, conservaram as suas posições, promptas e dispostas, com a maior coragem, a desenvolver e empregar o seu valor, quando chegasse a ser preciso.

Mas, que é feito hoje do Batalhão de Voluntarios da Rainha? Onde existe um corpo tão assinalado, por seus feitos, e a quem se deve o dia 11 de Agosto de 1829, sem o qual nem a Rainha houvera o throno, nem nós a Patria e a liberdade? Que é feito desses bravos, lembrados sempre, sempre chamados nos momentos do perigo, mas tambem logo esquecidos, logo desprezados? Que vaguem, pela maior parte, na miseria, no desprezo, e no mais ingrato abandono, não nos admira isso, que esta é, como de ordinario tem sido em nossa Patria, a partilha dos cidadãos mais prestantes e virtuosos; porem que se entenda, para cumulo da ingratitude, roubar-lhe a gloria alcançada a tanto custo, e com o proprio sangue, jamais o consentiremos silenciosos; e sempre que alguem pertenda murchar-lhe os louros, appareceremos a vingar seu nome, e a desafrontar a sua fama.

Nós deveramos, concluindo esta nossa Memoria, e tendo ractificado a parte historica do primeiro dos Quadros da Liberdade Portugueza, ractificar tambem a estampa que o acompanha; mas sendo ella toda fantasiada, porque ahi não podemos reconhecer nem um só dos pontos que á vista offerecem a Villa e a Bahia da Praia, seriamos obrigados a fazer a sua inteira pintura, e a appresentar uma nova, para o que não temos nem o engenho nem as forças precisas; e por isso nos restringiremos a dizer que a Bahia appresenta uma especie de meia lua, e não uma linha recta como se vê

na estampa; que os Fortes são todos rasantes, e á beira mar, com excepção do do Espirito Santo, que está mais alguma couza sobranceiro, e não no interior nem tão cavalleiros; que nas poucas fortificações, que tínhamos, nem uma só pipa existia; que a linha dellas era aberta e quebrada e não seguida, como notamos, no logar competente, quando as descrevemos; que a Villa se não estende ao longo da Bahia, mas que corre para o interior da Ilha; e que finalmente quem desenhou a estampa, ou o fez por fantezia, ou por informações inteiramente falças e inexactas.



*Relação do Estado maior General
do Governador e Capitão Ge-
neral dos Açores, na Ilha
Terceira, no dia 11
de Agosto de
1829.*



GOVERNADOR E CAPITÃO
GENERAL.

O MARECHAL DE CAMPO. *Conde de Villa Flôr.*

AJUDANTES D'ORDENS.

O TENENTE. *D. Antonio de Mello.*

Os ALFERES. *D. Manuel da Camara. (*)*

— ” — *D. Carlos Mascarenhas.*

— ” — *O Conde de Ficalho.*

ENCARREGADO DA SECRETARIA
MILITAR.

O TENENTE. *Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque.*

(*) Quebrou uma perna na marcha de Angra para a Villa da Praia.

CHEFE DAS REPARTIÇÕES DO AJU-
DANTE E QUARTEL MESTRE
GENERAL.

O TENENTE CORONEL. *José Baptista da Silva Lopes.*

REPARTIÇÃO DO AJUDANTE
GENERAL.

SUB-CHEFE. O Major *Manuel José Mendes.*
EMPREGADOS. O Major *José Maria de Sá Camello.*
— " — O Capitão *João Ferreira Sarmiento.*

REPARTIÇÃO DO QUARTEL MESTRE
GENERAL.

SUB-CHEFE. O Capitão *Balthasar d' Almeida Pimen-
tel.*
EMPREGADO. O Tenente *Antonio Cesar de Vascon-
cellos Corrêa.*



*Relação do Estado maior do Governo
militar da Villa da Praia,
da Ilha Terceira, no
dia 11 de Agosto
de 1829.*



COMMANDANTE DO DISTRICTO.

O MAJOR. Manuel Joaquim de Meneses.

AJUDANTE DO DISTRICTO.

O CAPITÃO. Bernardo Joaquim Pinto.

ENCARREGADO DAS OBRAS DE
FORTEFICAÇÃO.

O CAPITÃO. Joaquim José Groot da Silva Pombo.

COMMANDANTE DA CAVALLARIA.

O CAPITÃO. José de Pina Freire.

COMMANDANTE GERAL DA ARTHELHARIA.

O TENENTE. José Maria Baldy.

COMMANDANTE DOS ARTHELHEIROS
DA COSTA.

O CAPITÃO. Manuel Joaquim Simões.

*Relação dos Officiaes que em 11 de
Agosto de 1829 pertenciam ao
Batalhão de Voluntarios
da Rainha a Senhora
D. MARIA SE-
GUNDA.*



ESTADO MAIOR.

- MAJORES. Manuel Joaquim de Meneses. — *Commandante do Batalhão, e do Districto.*
 — " — Manuel Antonio Mendes. — *Estava empregado em Angra.*
 — " — Antonio de Passos d'Almeida Pimentel.
 CAPITÃO. Bernardo Joaquim Pinto. — *Ajudante do Commandante do Districto.*
 TENENTE. José Luiz Ziegenheim. — *Ajudante do Batalhão.*

OFFICIAES DE FILEIRA.

- CAPITÃES. José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho.
 — " — Francisco de Bessa Sousa e Meneses.
 — " — José Ribeiro de Mesquita.
 — " — Francisco José Leite Basto.
 — " — Manuel Pinto de Queiroz Sarmiento. — *Contuso gravemente no combate.*
 TENENTES. João Eduardo de Abreu Tavares. — *Ferido gravemente no combate.*
 — " — Francisco Lopes Guimarães.
 — " — José Joaquim Esteves Mosqueira.

TENENTES. José Narciso de Carvalho — *Morreu de uma dor.*

— „ — Francisco José de Sousa.

— „ — José Maria de Moura,

— „ — José Antonio da Costa Pinho,

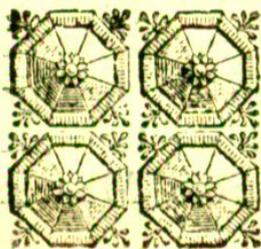
ALFERES. Bento José d'Almeida Moura Coutinho.

— „ — Manuel Peixoto Ribeiro.

— „ — Manuel Pereira Barbosa.

— „ — João Antonio de Moraes. — *Ferido levemente no Forte das Chagas antes do desembarque.*

N. B. *De todos estes Officiaes só o Commandante pertencia á primeira linha porque era de Caçadores n.º 9..*



Relação dos Accademicos que ficaram no Batalhão ds Voluntarios da Rainha A Senhora Dona Maria Segunda e que entraram no combate do dia 11 de Agosto de 1829.



- CABOS. Joaquim Antonio Teixeira.
 — ” — Nicoláo Anastacio Bettancourt.
 — ” — Joaquim Aleixo Paes.
 — ” — Albino Garcia de Mascarenhas.
 SOLDADOS. Diogo José de Oliveira Silva Carneiro.
 — ” — Joaquim Rodrigues Campos.
 — ” — D. João Corrêa da Silveira Portugal.
 — ” — José Maria de Araujo.
 — ” — Lucio Albino Garcia.
 — ” — Jaime Garcia Mascarenhas.



*Mapa das occorrencias no pessoal
da guarnição da Ilha Terceira
no dia 11 de Agosto
de 1829.*



BATALHÃO DE VOLUNTARIOS.

MORTOS.

- TENENTE. José Narciso de Carvalho. — *De uma dôr na occasião de avançar.*
- SARGENTO. Evaristo Luiz de Moraes. — *De balla, em cima de um parapeito antes do desembarque.*
- SOLDADOS. Francisco José Bernardes de Oliveira. — *No Forte do Espirito Santo com a sua propria arma.*
- „ — João José Pereira. — *No combate.*
- „ — Joaquim d'Almeida Queiroz. *Idem.*
- „ — José Coutinho Alves..... *Idem.*
- „ — José Maria de Passos..... *Idem.*
- „ — Manuel da Cruz..... *Idem.*
- „ — Marcellino José da Silva.... *Idem.*

FERIDOS GRAVEMENTE.

- TENENTE. João Eduardo de Abreu Tavares. — *Ao entrar no combate.*
- SARGENTO. Antonio José de Sousa. — *No combate, e morreu no Hospital.*
- SOLDADOS. Jacintho Rodrigues Chaves.—*Idem.*

- SOLDADOS. Antonio José de Carvalho. — *No combate.*
 — " — José Marques de Carvalho. — *No combate.*

FERIDOS LEVEMENTE.

- ALFERES. João Antonio de Moraes. — *No Forte das Chagas antes do desembarque.*
 SARGENTOS. Antonio José Pereira. — *No combate, e morreu no Hospital.*
 — " — Francisco de Sousa Ribeiro. — *No combate.*
 — " — Joaquim de Almeida Meneses. *Idem.*
 — " — Joaquim José Pinto. *Idem.*
 CABOS. Domingos José Ferreira. *Idem.*
 — " — Joaquim de Oliveira Costa. *Idem.*
 — " — Luiz Claudino. *Idem.*
 SOLDADOS. Antonio Alves Carneiro. *Idem.*
 — " — Francisco Teixeira Pinto. *Idem.*
 — " — João Antonio Vidal. *Idem.*
 — " — José Dias Pereira. *Idem.*
 — " — José Joaquim Pereira. *Idem.*
 — " — Luiz dos Santos Ramos. *Idem.*
 — " — Manuel Coelho de Souza. *Idem.*
 — " — Manuel Joaquim. *Idem.*
 — " — Manuel José Leite. *Idem.*
 — " — Manuel Pinto de Miranda. *Idem.*
 — " — Manuel de Souza Motta. *Idem.*
 — " — Manuel Maria de Paiva. *Idem, e sofreu a amputação do dedo index da mão direita.*

CONTUSO GRAVEMENTE.

- CAPITÃO. Manuel Pinto de Queiroz Sarmiento. — *No combate.*

PRIMEIRA LINHA.

- CAPITÃO.** Manuel Joaquim Simões. — *De Infantaria n.º 10—morto, com uma raiz de cana de um parapeito, antes do desembarque.*
- TENENTE.** José Caldas Ozorio.—*De Infantaria n.º 21--morto, ao retirar do areal, junto do Forte do Porto.*
- ALFERES.** Luiz Antonio de Azevedo. — *De caçadores n.º 5.º — Ferido levemente, ao passar, com a columna central a que pertencia, a estrada de Angra para a Villa da Praia.*
- SOLDADO.** Manuel Antonio — *De caçadores n.º 5. — Morto; mas crendo que o foi na occasião do referido alferes ser ferido, não o podemos affirmar, sem medo de errar, por falta de esclarecimentos suffcientes*

ARTELHEIROS DA COSTA.

- SOLDADO.** Francisco Pacheco — *Ferido gravemente no Forte de S. José.*

RECAPITULAÇÃO.

	No Corpo de Voluntarios.	Nos outros Corpos.	Total.
Mortos.....	9	3	12
Feridos.....	25	2	27
Contusos.....	1	0	1
Somma....	<u>35</u>	<u>5</u>	<u>40</u>

FORÇA INIMIGA.

EMBARCAÇÕES.	Peças.	Iros de pe- ça dispa- rados.	PRAÇAS.	
			de guar- nição.	de des- embar- que.
NÃO. — D. João 6.º..	76	1391	674	213
FRAGATAS.				
Dianna.....	52	1125	391	311
Amazona.....	32	155	243	343
Perôla.....	46	875	342	229
CORVETAS.				
Princesa Real.....	22	394	95	331
Urania.....	22	”	179	238
CHARRUAS.				
Galatêa.....	12	18	87	394
Orestes.....	2	”	67	383
Princesa da Beira.....	8	34	79	305
Maia e Cardoso.....	4	7	97	344
Principe Real.....	2	”	89	302
BRIGUES.				
Gloria.....	8	”	40	”
Infante D. Sebastião...	18	321	76	”
Providencia.....	12	309	140	”
Treze de Maio.....	18	106	78	”
ESCUNAS.				
Triumpho da Inveja....	”	86	19	”
Divina Providencia....	”	”	26	”
HIATES.				
Bom Despacho.....	”	”	15	”
Santa Luzia.....	”	”	15	”
PATACHOS.				
Carmo e Almas.....	”	”	13	”
Bom Jesuz.....	”	”	13	”
Barcas Canhoneiras.....	6	22	”	”
Somma.....	340	4:843	2:778	3:393

PERDA INIMIGA.

PRISIONEIROS.

Officiaes.....	15
Officiaes inferiores.....	22
Mais praças de pret, e marinheiros.....	351
	<hr/>
Total.....	388
	<hr/>

MORTOS.

Não se pôde marcar ao certo o seu numero; mas considerando que, segundo os mapas encontrados na carteira do Tenente Coronel Azeredo, constava de 1114 praças a primeira columna que veio ao desembarque, é consequente que o resto daquelle numero, deduzido o dos prisioneiros, morreu ou a tiro ou affogado, com excepção de alguns poucos que puderam escapar em uma ou duas lanchas que ainda, com alguma gente, fugiram para as embarcações; e devendo a esta perda accumular-se a de tres lanchas perdidas na segunda tentativa, não seremos excessivos calculando os mortos por cerca de outo centos.



Erratas mais notaveis.

pag.	lin.	onde se lê	deve ler-se
10	35	elles.....	elle,
"	38	ante-dar.....	antes dar
"	39	al:cance.....	alcance
12	26	affligido?.....	affligido.
17	40	sua.....	suas
20	18	Invhja.....	Inveja
21	16	campa.....	campanha
"	17	a quinta.....	á quinta
22	37	desse.....	desce.
"	39	no.....	na
27	12	dominada.....	é dominada
"	30	de Lagens.....	das Lagens
30	8	pa.....	da
32	6	granadeiros.....	granadeiros
33	37	e as lanchas.....	as lanchas
34	14	ariscada.....	arriscada
35	1	vantade.....	vontade
39	13	prostados.....	prostrados
"	"	vomitando, a vida	vomitando a vida
42	10	concedidas no...	concedidas, no
"	21	encalhada;.....	encalhada,
43	6	antes, do combate.	antes do combate,
47	9	sublinhadas.....	transcriptas em grifo

CC (CANTO 1828-34, n.º 685)
AD 1/17/94

